No torneio interno do situacionismo, quem vencerá?! Os amadores ou os profissionaes?!

DEPURATIVO

Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico chimico E. M. HOLLANDA, preparado no laboratorio da Lugolina. A SALSA, CAROBA E MANACA', do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e gosa de grande reputação.

E' o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, boubaticas e escrophulosas e provenientes da impureza do sangue.

Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios.

O REI DOS DEPURATIVOS

NENHUM O IGUALOU AINDA

Representantes nas Republicas Argentina, Oriental, Chile, Paraguay, Bolivia, Perú, etc.

PREÇO: — 4$000

O MALHO

Propriedade da S. A. O Malho

Director: — ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ANNO XXXII NUM. 1.583

NUMERO AVULSO

No Rio	1$000
Nos Estados	1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. *Toda a correspondencia,* como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor, 34 — Rio. Telephones: — Gerencia: 3-4422. Redacção: 2-8073. Caixa Postal, 880.

Caixa d'O MALHO

Por intermedio desta secção, O MALHO responderá a toda correspondencia literaria de seus collaboradores. Para isso, porém, devem os nossos amigos enviar sempre, acompanhando os originaes, de um lado só do papel e assignados com o nome e endereço, uma carta escripta pelo autor, que poderá vir sob pseudonymo, usado depois pelo nosso redactor na resposta desta secção.

BUNAZAR (Sorocaba, S. Paulo) — Tinha graça se eu fizesse revisão de tudo que escrevo... Seu nome tem sahido errado na *Caixa*, mas, que importa para você que sabe de quem se trata? A resposta ultima foi laconica por falta de tempo e espaço. Em compensação mandei publicar sua carta em separado com um introito "historico" da *Caixa* e meus precedentes na sua redacção.

— *Gratinho* pelo diminuitivo...

— Avise ao Oswaldo Guimarães que o conto delle *Maria Candida* foi transcripto na primeira pagina, com illustração, por uma revista-jornal petropolitana.

VIOLETA (Recife, Pernambuco) — As trovas e os pedacinhos literarios que me enviou não posso publicar. Estão muito falhos. Eu não tenho tempo para concertos. E os meus amigos, occupados na publicação de livros, muito menos. Não leve a mal, Violeta, e me desculpe.

AQUIDABAN (Rio) — *A tapera-berço*, lembro-me bem, é uma poesia boa. Esta que me enviou agora — *A bençam ao Destino* — não. Sinto muito, meu amigo, mas não a posso publicar. A outra sahirá na nova phase da revista, bem proxima.

SANTELMO (Nictheroy) — Você escolheu um bonito pseudonymo. E para principiar não foi mal. *Ella não quiz voltar...* será publicado. *Opiniões*, não. Póde continuar, preferindo assumptos simples como o que approvei.

JUAN CAMPOAMOR (Bahia) — Você é um colosso! Se se casasse, que augmento de população não teriamos... Pois é lá possivel que semanalmente tenha cinco collaborações suas! Não. Assim não. Vou guardar suas cartas para Maio. Até lá, divirta-se em contar estrellas...

JAYME AUGUSTO (Rio) — Cento e cincoenta e oito vezes já lhe disse que não me interessam os dados biographicos de praças, nem de beccos da cidade. Guarde tudo isso para quando eu lhe pedir. Ouviu? Se não me imita...

LORD CHARLESTON (Bello Horizonte) — *A ponte que ruiu* será publicada com o titulo .. *não existe mais...* A outra composição poetica do seu *enleio* bellorizontino, de accordo com os ensinamentos do meu fallecido avô, foi para a cesta...

FRANCISCO QUEIROZ (C. F. Novaes) — Satisfeito com a sua satisfação. *Ilha Cubiçada* não serve. Já lhe disse mais de uma vez que não deve escrever sonetos.

DR. CABUHY PITANGA NETO

O MALHO

ANNO XXXII — Director: Antonio A. de Souza e Silva — NUM. 1.583

O caso dos Inglezes na Russia

O Inglez — Que é isto?
O Russo — E' só para inglez vêr...

MEU FASCINIO MORENO

O seu cerebro é uma prodigiosa objectiva.

Que instantaneos interessantes! Que bizarria! Que lindos paineis a sua prosa deixa entrevêr de quando em quando.

Minha filha e tão pequenina! Tão meiga! Tão intelligente!

Quando escreve não tem os tregeitos graciosos das creanças, não mastiga, não põe a pontinha da lingua entre os labios como o seu loiro irmãozinho, não se debruça demasiado sobre o papel.

Minha filha escreve sonhando. A cabecinha em cambiantes de velludo, quasi sempre inclinada para traz e as palpebras velando a fantasia que enfeita os seus olhos.

Nem sei como consegue imagens tão ricas de colorido! Como sabe dizer tudo com tão encantadora simplicidade. Ella é tão pequenina!

Dir-se-ia que, qualquer phrase que um espirito fecundo não quiz aproveitar em seus movimentos de trabalho, minha filha — o meu fascinio moreno, porque existe um claro — tambem a sentiu na brisa que passou, no gorgeio de um passarinho, e com singeleza vae escrevendo aquillo que percebeu vibrando pela aragem poetica. Como que alheiada em sonho. Distrahidamente. Para depois vir, rosada por essa emoção feliz, mostrar-me o que compoz.

Algo vexada, com um temor pueril de que haja sido banalidade.

Hoje, meio tremula, entregou-me uns versos e eu senti emocionado o meu olhar.

Digam-me vocês que não têm filhos, se não acham sublime a ultima linha do soneto, assim:

"E os olhos da mãezinha
Estavam negros, negros
Como a noite sem estrellas".

Digam-me os que não têm filhos. As mães, em geral, consideraram prodigios os seus filhos e eu não quero peccar pelo orgulho que o espirito subtil da minha filhinha me causa...

...Mas se ella escreve com tal meiguice que satura quem a lê de encantamento!

Minha filha!

Meu fascinio moreno!

JENNY PIMENTEL DE BORBA

Rio — Março — 1933.

Jenny Pimentel de Borba

Nictheroy, capital do Ceará...

O aspecto que se vê acima não foi apanhado no Ceará pela *kodack* de um turista, muito menos no deserto de Sahara... O nosso photographo passava despreoccupadamente, ha dias, em pleno coração de Nictheroy, capital do Estado do Rio de Janeiro, quando teve a vista despertada para um caso "pittoresco" na opinião de alguns mortaes. E mais tarde, quando a *chapa* foi batida em pose especial para esta revista, o garoto explicou:

— E' que faltou agua, *seu* moço e então, a Light mandou essa caixa d'agua para nós servirmos a vontade...

HA MIL NOVECENTOS E TRINTA E TRES ANNOS, JESUS NASCEU

E para commemorar o Anno Sagrado, S. S. o Papa Pio XI considerou-o "Anno Santo".

AS FESTAS NO MUNDO INTEIRO

S. S. o Papa Pio XI, á entrada do Vaticano, abençôa os fiéis.

HA mil novecentos e trinta e tres annos na época que vivemos, em uma longinqua mangedourazinha da cidade de Bethlém, modesto e apagadamente — como exemplo aos homens de hoje em dia nascia Jesus, o Predestinado, que mais tarde seria o Salvador da Humanidade, crucificado por ordem de Pilatos, em uma cruz, entre dois ladrões.

Ha mil novecentos e trinta e tres annos na época que vivemos, seguida pelo esposo José, Maria, a Virgem Mãe, montada em um burrico manso, seguia rumo a Bethlém, onde dava á luz ao maior Homem de quantos homens povoaram a Terra, Jesus, Filho de Deus, Sabio dos Sabios.

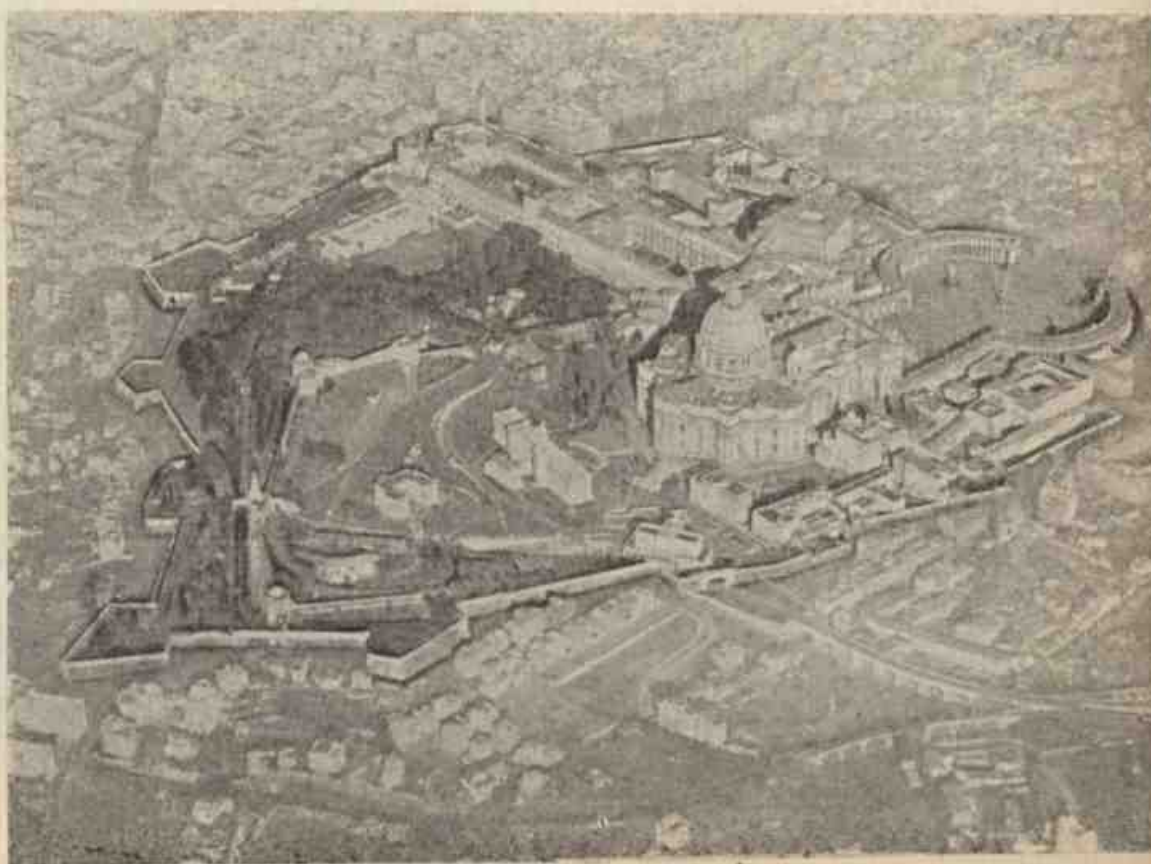
E ha mil e novecentos annos, justamente quando o Rei dos Reis perfazia a idade de trinta e tres annos, foi Elle morto — morto numa cruz.

A Humanidade de hoje e, especialmente, o mundo Christão commemoram no anno que vivemos o 19.º centenario do grande Nascimento. E Sua Santidade o Papa Pio XI, em homenagem á época, considerou esses trezentos e sessenta e cinco dias que findarão em Dezembro, dias santos — anno santo o anno que transcorre.

O universo inteiro se rejubila com razão, louvando a grande homenagem de Pio XI.

A porta monumental e artistica que dá entrada á Cidade Santa.

A guarda suissa do Vaticano, em trajes caracteristicos.

Um aspecto aereo da cidade do Vaticano, destacando-se ao centro a Igreja de São Pedro, a praça que lhe dá accesso e as muralhas que delimitam a cidade do Papa.

A Ceia dos Humoristas e os Primeiros Versos de Carlitos

Nem toda gente sabe que, desde 1925, funcciona, numa das aristocraticas arterias de Paris, um cenaculo só para homens... de Letras: é o "30 a 40". Ali se reunem, semanalmente, os esfomeados da gloria que estejam entre os "trinta e quarenta" annos, e em volta de uma mesa, coberta de flores de rhetorica, comem, bebem e tagarelam. Os pitéos são condimentados com sal attico e servidos numa salva... de palmas.

O Rei do Riso quando em aventura pela Europa,

O ultimo desses agapes, em que o prato principal foram os "Oeufs à la Kock", teve logar para "come ...morar" o 40º anniversario de Paul Gordeaux, a roseta de Françis Carco e a "rubra floração de sete lapellas": René Jeanne, Vertes, Georges Martin, Cami, Martial Piéchaud, Roger Valerio e Dignimont.

A assistencia foi numerosa e brilhante, notando-se, entre as personagens marcantes do escol literario e artistico de Lutecia, o glorioso escriptor Roland Dorgelès, o futuroso belletrista Henri Espiau e o eminente architecto Mallet Stevens.

Paul Gordeaux recitou versos em louvor de Francis Carco, o cantor de "Cruzes dos Caminhos":

Oh! poeta ancestral, oh! emulo de Ducis,
Crê em nossa amisade, e teus louros ro-[manos
Divide-os tu com teus confrades francis-[canos
Que palmilham tambem a tua via-crucis.

O "Rei Pausolo" telegraphou estes a Vertès:

Eu começo a amar esta republica dorica,
Pois ella homenagêa artistas de valor...
O' taxis, memorae esta palavra historica:
"Decora-se um... decorador!"

A Kiki de Montmartre, que é mulher e "homem de Letras" ao mesmo tempo, rimou para Dignimont:

Tu és, ó Dignimont, um typo de [valor,
A todos teu crachá agrada... qual tor-[resmo.
Saudemos, pois, o il-[lustrador
Que soube illustrar-[se a si mesmo!

Dorgelès commentava, á sobremesa:

— E' mais difficil entrar para os "30 a 40" que para a Academia Goncourt.

Carlitos, o "bamba da desopilação", não compareceu á ceia dos humoristas. Quiz ficar na California assistindo ao terremoto, que elle annunciara para mais tarde. Mas compoz para Cami, um de seus ciceroni em Paris, uma quadra cujos versos foram dedilhados na lyra telegraphica:

Ora não vás deixar de tinta consumir,
Pois graças a teu livro a apparecer, talvez
Possa, afinal, dizer, pela primeira vez,
Que uma alma do outro mundo me fez rir.

— Dir-se-ia que Carlitos é da "Metro". Elle metrifica tão bem — commentava Espiau.

— Elle quer *ver si fica* apollineo — dizia um outro.

Temos "ditos".

Costumes mexicanos — *Uma cesteira trançando as varas.*

A Belleza em prol da Caridade — *Em Barcelona, celebrou-se uma festa para alliciar fundos com destino á cruzada contra a mortalidade infantil. Eis um dos lindissimos bebés que obtiveram permios de belleza.*

A directoria e os membros do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Imprensa, após a sessão solemne commemorativa do 25º anniversario da fundação dessa instituição de jornalistas.

A VOLTA AO REGIMEN MOLHADO, NOS ESTADOS UNIDOS

—QUE É ISSO, NENEM, MOLHASTE OUTRA VEZ A CAMA!
—A LEI SECCA JÁ FOI REVOGADA, MAMÃE.

ALISTE-SE

—E' BÔA! ALISTAR-ME? O JOGO DO BICHO ENTÃO NÃO FOI PROIBIDO?

A CELEBRAÇÃO DO DIA DE RAMOS

—PORQUE VOCÊ BATEU EM SUA MULHER COM UM GALHO DE CAJUEIRO?
—EU QUERIA CELEBRAR O DIA DE RAMOS, DOUTOR.

ENGULIU A DENTADURA

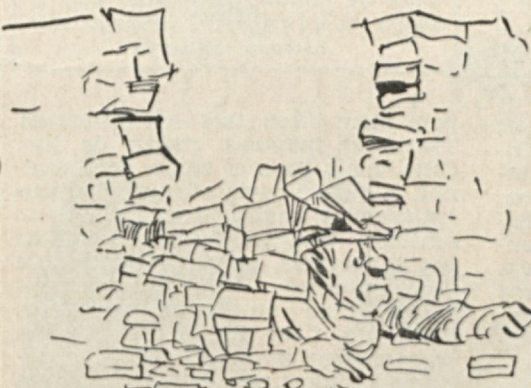
UI! O QUE É QUE ME ESTÁ MORDENDO NA BARRIGA? A CONSCIENCIA OU O CACHORRO QUE COMI HONTEM NO RESTAURANTE?

A CATASTROPHE DO "AKRON"

—DEVIA SER PROIBIDA A CONSTRUCÇÃO DE DIRIGIVEIS.
—E' VERDADE! EU PREFIRO OS DIGERIVEIS.

A ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE DOS LAZAROS

—QUAES OS FINS DA NOSSA SOCIEDADE? PROPAGAÇÃO DAS NOSSAS IDEAS OU DA NOSSA DOENÇA?

MOVIMENTO PAREDISTA

PORQUE ESTE MOVIMENTO PAREDISTA QUANDO ACABO DE AUGMENTAR O SALARIO AO PESSOAL?

PARTIDOMANIA

JÁ TE INSCREVESTE EM ALGUM PARTIDO?
—DE PARTIDO POR EMQUANTO SÓ A CABEÇA.

Mantok

NANNINHA

Carlos Madeira, autor deste conto, é um joven de enorme talento. Mora em Victoria, Espirito Santo. E ainda este mez, vae publicar um livro de contos como este, com o titulo "C a i ç a r a s", lançado por Aderson Editores

ERA meu pae abastado fazendeiro em Rio Novo, villa em florescencia, ha tres leguas de Canindé. Minha infancia, passei-a nesse recanto maravilhoso, entre gente rude, de belleza ingenua e alma simples como gotta de orvalho, tremulando, manhã cedo, sobre petalas de rosas... A solidão deste retiro perturbava minha mãe; era todo seu anhelo nascer-lhe uma filha. Como a natureza a contrariasse, adoptou Nanninha. Alimentamo-nos na mesma fonte de vida, sugamos o mesmo seio. A gente má da villa dizia que ella era o resultado de amores illicitos de meu pae. Mas não era essa a verdade. Nanninha vem, como num sonho de olhos a b e r t o s, de minha infancia colorida. Eu era mau: aprazia-me assustal-a; no longo e escuro corredor do casarão somorio, esperava-a envolvido num lençol e á sua passagem saltava-lhe á frente, com trejeitos fantasmagoricos. Transtornava-se toda, tremula como ave molhada; suspirava em haustos, o coração num bater... Não me reprehendia. Nem tinha para mim, siquer, uma palavra amarga; olhava-me, apenas, com essa expressão dolorida duma ovelha que vae morrendo...

Ás vezes se me afigurava essa solicitude um tributo de gratidão aos meus paes, porque, em seu convivio de sempre, falho de observações, não descobria que naquelle coração de mulher despontava o amor. Nanninha occultava o sentimento em embryão, na esperança de dominal-o, julgando-o absurdo, — um sonho muito grande para a sua humildade. Mas, ao calor da sua emoção e receio, o amor alastrou-se...

Meu pae, por excesso de energia para com os tropeiros, no zelo diario daquella faina bruta, acostumara-se rispido, duma severidade quasi espontanea. Nanninha, santa ou mulher, não hesitava em tomar a responsabilidade das minhas travessuras, com apparente resignação. Quantas vezes a surprehendi chorando?! Ao meu appello, seccava as lagrimas e sorria um sorriso de dona tristeza... Abraçava-a numa ternura fraternal, e quando meus labios lhe tocavam o rosto branco e macio como as magnolias, afastava-se mansamente e pedia-me que não lhe fizesse assim...

— Já é tempo de tratarmos da educação do rapaz — dissera meu pae, de volta á villa, da sua ultima viagem á cidade.

Eu o surprehendi, com grande alegria. Moço, ansiava por conhecer outras terras e na minha imaginação o adolescente, toda novidade tinha o sabor duma aventura. Vivi, então, suspenso por aquella idéa. Meus olhos se enfaravam de tudo. As noites de serão não me offereciam attractivos, e a vida simples do campo me irritava. Não tinham encanto as historias de fantasmas e os casos que meus ouvidos indifferentes ouviam. Aquella idéa de luz e movimento tornou-se-me uma obcessão. Antevia, em meus sonhos, a cidade maravilhosa que meu espirito idealizava. Deixei transparecer meu desejo, para tristeza de Nanninha. Minha ausencia afigurava-se-lhe impossivel de soffrer, mais porque a todos os santos rogava pela contrariedade dos meus planos... que se realizaram.

Um anno depois, voltei á fazenda, para as ferias. Nada ahi mudára. Só para meus olhos, tudo era differente. Trazia as pupillas cheias de luz. Olhei mais para o corpo de Nanninha. A cidade havia adormecido meus sentimentos, aguçando-me o u t r o s sentidos. Cheguei mesmo a tentar sua innocencia, sob a deslumbrante floração do ipê. Ella correu dos meus braços, num sobresalto, soluçando. Deixei-me ficar ahi, absorvido em pensamentos maus. E depois, o remorso me dominou e tive a amarga illusão de que todas as cousas gritavam contra meu instincto: galhos seccos apontavam-me, como dedos condemnatorios; troncos choravam lagrimas de rezina; e do alto do ipê cahiam petalas douradas, n u m a queixa vegetal.

A' tarde, desse mesmo dia, ao passar por Nanninha de olhos vermelhos de chorar, senti que se retrahia como um passaro descoberto no ninho. E falei-lhe. Estacou receosa e ouviu-me de palpebras descidas.

— Nanninha, não me queira mal! Foi uma irreflexão; foi!

Ella fitou-me, commovida, todo o corpo vibrando. E carinhosa, numa supplica:

— Você precisa rezar. Eu quero bem a você. Quando eu não puder querer assim, faço como o Pagu.

E sua voz era quente, alegre, tilintante como um guizo. Havia, então, sonhos verdes em suas pupillas...

— ...faço como o Pagu.

Este, foi um bebedor de vidas que, por fim, cercado pela policia, nuns grotões dos arredores, bebera a propria, cravando no coração um punhal.

Esse acontecimento foi para Nanninha como u'a mancha de sangue na alvura dum lençol: visivel e brutal. Povoou de sonhos maus as noites...

Segui para os meus estudos, depois de dois mezes no campo. Já não me enganava a dedicação de Nanninha. Mas, deixando a villa, trazia apenas uma pequena recordação da felicidade vivida.

E quando outra opportunidade se me apresentou de rever o casarão sombrio, desculpando-me com as minhas provas escolares, commetti o sacrilegio de fugir aos carinhos, á protecção amorosa daquella flor de estufa. Outro amor roubava-me ao convivio dos meus paes... Devia ter soffrido muito, aquelle coração de menina quasi mulher, quando me fiz noivo.

Minha mãe escreveu-me; dizia do aggravo da molestia de Nanninha:

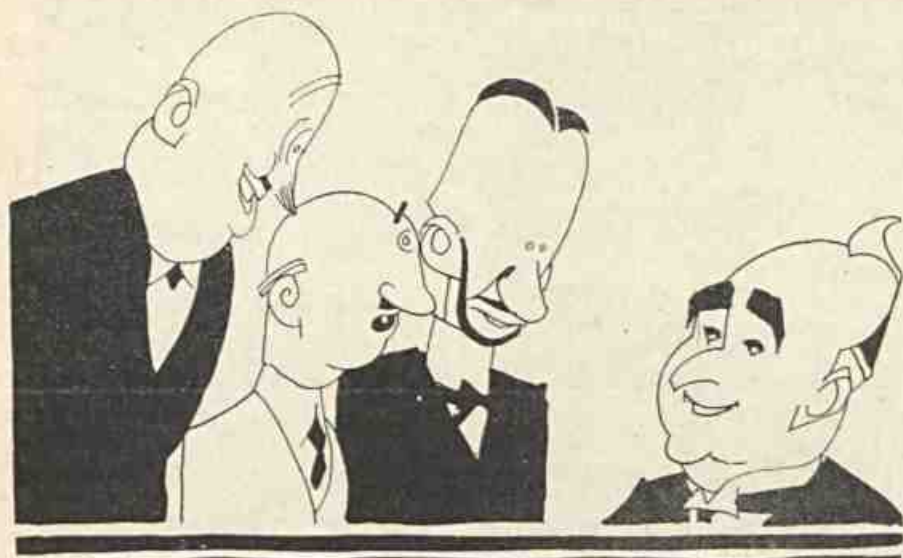
"...sofre muito. Poderá ser victima dum accesso nervoso... E' assim como uma folha secca: um vento mais forte, arrancal-a-á do galho..."

Uma folha secca... E, porventura, minha mãe não seria uma velha arvore? Eu a raiz que a prendia á terra? Foi pensando assim que voltei a Rio Novo, aproveitando a primavera que até as pedras enfeitava de vegetação. Ao chegar, disseram-me que Nanninha estava melhor; a n d a v a passeando pelos laranjaes... Surgiu mais tarde num alvoroço, trahindo a emoção interior; offereceu-me sua mão feita para a prece e deixou cahir na taça dos meus ouvidos o vinho capitoso de sua voz... E correu, numa alegria nervosa, a ver a deslumbrante floração do ipê. Novembro cheio de sol, encontrou-me roceiro, na fazenda. Em Dezembro, voltei para a cidade, onde, tempos depois, tive uma surpresa dolorosa: uma carta de minha mãe, manchada de lagrimas, dizia-me:

"...foi o que eu receava: um accesso mais forte. A coitadinha manhaceu sob o ipê, com um punhal cravado no coração..."

Minha mãe falava dum accesso nervoso, mas, ante os meus olhos atormentados surgia, numa obsessão, a figura sangrenta daquelle bandido que se matara, nos arredores de Rio Novo.

E por muito tempo, pareceu-me ouvir, nas noites insomnes, de Nanninha, aquella voz quente, alegre, tilintante como um guizo:

— Eu quero bem a você. Quando eu não puder querer assim, faço como o Pagú...

— *Nós vimos pedir a V. Excia. para abrir o Casino de Cocapabana.*
— *Os senhores são candidatos á concessão?*
— *Não. Nós queremos ser nomeados fiscaes de jogo...*

A' BEIRA DO RIO

Era a mais linda caboclinha daquelles sertões do Guapiára.

Não havia, na redondeza, violeiro afamado que não tivesse perdido noites inteiras, em desafio, por causa da Genica. Diziam até que aquelle crime do Caminho Fundo, em que o Zé da Bemvinda "liquidou" co'o Nécencio Tropéro, foi por culpa involuntaria da caboclinha damnada. E foi ainda por causa della que o Dictinho vendeu tudo o que tinha, — o lenheiro, as quatro juntas de bois, as duas vaccas leiteiras, os dois capados de côrte, — e largou-se como um allucinado por esse mundo de Deus... Foi mesmo tudo por causa da malvada. Onde quer que ella se encontrasse, num fandango ou num cateretê, vestida sempre de chitão espantado, olhos pregados no chão com medo da concupiscencia alheia, havia invariavelmente um motivo imperioso de porfia entre os caboclos. Cruzavam-se, na passividade do vacuo, os olhares com ciume dos olhares. E, não raro, dessa tensão nervosa que aperreava os ambientes, dois homens incontidos saltavam para o terreiro, num riscar de facas de arrepiar os cabellos!

— Chico Veado! Salta, capenga do diabo!

— Juca Minéro! Pula tu pra cá, cabôco d'uma figa!...

— Sangue que gosto tem, Chico Veado?

— Tem gosto da tua madrasta, lazarento!...

Raaak... Raaak... e as facas longas e afiadissimas rascam de encontro ao chão pedregoso, obedecendo ás arremettidas espectaculosas dos brigadores...

E era tudo só para que a Genica visse!

* * *

Naquella tarde quasi fria o Pira-hytininga deslisava na sua mansidão costumeira, lambendo na margem a raiz dos ingazeiros e entranhando-se, lá adeante, no ventre aberto do mattagal.

Um sol preguiçoso, — sol da roça engastado num céo bolorento de inverno, — cravava no lombo das aguas as settas mortiças de uns reflexos tardios.

Póte de barro á cabeça, Genica descia cautelosa por um caminho escorregadiço que vinha dar ao porto de serventia da casa. Pés nús, quadris carnudos e ondulantes, os seios pontudos e espichados para a frente num prodigio que não lhes trahia a esthetica virgem, chegou-se ella rente ao bebedouro e, de cócoras, poz-se a encher o recipiente. Logo notou, porém, que, passos adeante, atraz do velho pé de caráguatá, movêra-se alguem procurando fugir-lhe ás vistas.

— Eh! Já vi... Quem é? — gritou.

— Sô eu, Genica...

— Uai! O Fidencio... Espiano a gente, não?

— Genica, vacê sabe que eu gosto de vacê...

— Que m'importa...

— Vacê preciza largá do Bastiãozinho!

— Num tô garrada co' elle...

— Eu tenho casa e terra pra nois dois...

— Num percizo.

— Vacê gosta intão do Bastiãozinho, Genica?

— Num é da sua conta!...

Fidencio, o mulato, o asqueroso capataz da fazenda, chegou-se mais para junto da cabôcla, contrahindo os musculos da cara chata num ritus de raiva e despeito:

— Genica, pense bem...

— No que?

— Quem é que manda aqui?

— Bocó! Mandaqui é uma fruita...

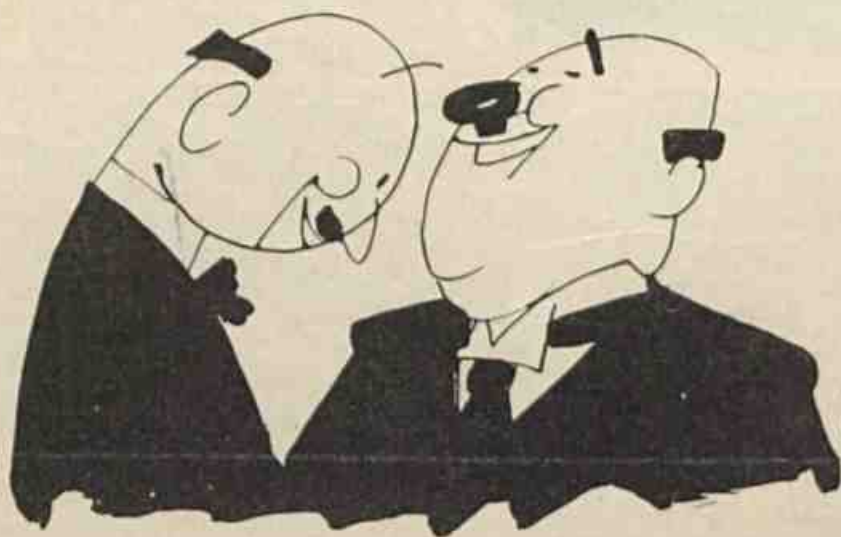
Num movimento impulsivo, cégo de raiva e desejo, o bruto saltou como uma onça esfomeada á garganta da delicada presa e apertou-a até vel-a abandonar-se sem sentidos nos seus braços.

Fidencio, depois de inteirar-se da solidão do sitio, como um cão que fareja, frio como uma lamina de aço, instinctivo como um irracional, tomou nos braços a carga inerte e sumiu-se na orla do caminho, embrenhando-se por entre os cahetês folhudos e impassiveis!...

* * *

Os fandangos e os cateretês ficaram sem Genica.

Rosa estiolada, sempre em casa, sempre triste, Genica jámais quiz revelar a ninguem o segredo da sua tristeza...

OSWALDO GUIMARÃES

— *O Sr. em quem vae votar nas proximas eleições?*
— *Só posso votar no candidato da minha sogra...*

"Sertão Social", João Lyra Filho e o Prefacio

"Saibam todos... que publico este trabalho pela vontade de vêl-o divulgado. Não contei com os classicos appellos dos amigos. Ninguem me aconselhou á publicação. Tive saudade do tempo em que meu nome andou nas vitrinas e nas perfidias dos intimos".

Estas doze linhas, assim, na apresentação de *"Sertão Social"*, bastam para delinear uma personalidade e firmar um nome que, embora novo, é, todavia, já uma consagração.

João Lyra Filho não é estranho ao publico ledor do paiz. Não é tambem uma incognita á espera da revelação. Muito menos "um rapaz que promette", na phrase dos criticos mordazes. João Lyra Filho é um homem de talento. Como poeta, publicou *"Voz das Vozes"*. Como orador, *"Palavras de Saudação"*, um discurso vibrante. E como contista, contista de meritos e subtilezas, deu-nos *"Triangulo de Fogo"*, paginas que se lêm com um prazer immenso.

Mas João Lyra Filho não parou ahi. Intelligencia agitada, abundante de pensamentos novos, sempre voltada para os altos assumptos que dominam o Brasil, João Lyra Filho escreveu um ensaio de psychologia

João Lyra Filho

collectiva, e o leu, certo dia, na União do Norte, a convite do secretario dessa aggremiação, o escriptor D. Martins de Oliveira.

E como o ensaio fosse bastante applaudido e elogiado, e como o assumpto fizesse parte de uma série a respeito dos problemas sociologicos do Norte, e como lhe apertasse, lá do intimo, uma saudadezinha do nome nas vitrines e nas perfidias amigas dos amigos, João Lyra Filho publicou *"Sertão Social"* em volume.

"Acho que consegui juntar alguns conceitos razoaveis, illustrados com algumas citações opportunas, num conjunto que não é de todo inutil aos outros". Achamos simplesmente assombroso este trecho de João Lyra Filho. Porque elle ahi não se mostra piegas e de falsa modestia. Porque elle ahi fala como Shaw e Anatole France falariam, sem jámais terem escripto um *"Sertão Social"*.

"O titulo insinuará aos amigos a propaganda de um excellente sociologo; aos desconhecidos levará a impressão de que sou um publicista ás voltas com cousas sérias e será para os inimigos a mécha esplendida das conversas demoradas á mesa do Café. Aliás, eu me rejubilo com isso, convencido de que, entre nós, é prova de importencia ter-se o nome referido nas rodas ociosas dos cafés, onde se discutem e resolvem os problemas mais difficeis do Brasil". Este é outro trecho. Mas não é tudo. O melhor, a notarmos, é que, se João Lyra Filho, que é moço e de talento, escreveu uma obra de responsabilidade da de *"Sertão Social"*, que nos dirão os leitores quando souberem que o prefacio, elle o confiou a Odylo Costa, tambem Filho, outro moço, muito mais moço que elle e de talento igual? E', aliás, o proprio prefaciador, quem se admira da incumbencia: *"Sei que João Lyra Filho poderia pregar aqui palavras do Sr. Gilberto Amado, do Sr. Oliveira Vianna, do Sr." etc.* E mais mais adiante, palavras que Gilberto Amado nem Oliveira Vianna escreveriam: *"Todavia o que mais me interessa em Lyra é essa verificação constante da nossa objectividade. Nós estamos dando ao Brasil o espectaculo dos homens com os olhos virados p'ra dentro. Preoccupa-nos mais o "ser" que o "fazer". O "ser" considerado entomologicamente. Na verdade o Brasil prefere isso. Mas nós temos de reagir. Pragmatizando o nosso espiritualismo. Sem abandonal-o"*.

Resumindo: a impressão que nos deixa *"Sertão Social"* é que é o inicio de uma nova phase para o Brasil, nova phase aberta a golpes de talento por João Lyra, seguido de Odylo Costa, ambos filhos.

MERCADO... DE CÃES... Londres progride... E progride escandalosamente, arranjando em plena cidade das neblinas, um mercado... de cães. Cães, sim. Acreditem ou não, para ahi accorrem diariamente, de toda a parte, vendedores **sui generis**, uns trazendo lulús de pomerania, outros fox-terriers, outros ainda bull-dogs, além dos cachorros policiaes, que, como se sabe, pela intelligencia, muitas vezes apparecem **pessoalmente** para serem vendidos... E dizem, até, que ha pouco, sabendo de grande feira ahi appareceram tres vira-latas vagabundos...

O Brasil Lê...

SE ha tres ou quatro lustros consultassemos a estatistica da venda dos livros nacionaes — dizemos de autores brasileiros — recuariamos de espanto e horror: uma meia duzia de autores e uma duzia e meia de exemplares.

Casas editoras, então, no Brasil, não existiam. Uma ou outra, e estas mesmas a explorar o pobre do literato ou então preoccupadas exclusivamente com traducções do estrangeiro. Livrarias já existiam. Mas, no interior, pelas villas cidades e logarejos, apenas um ou dois exemplares vendiam — ao promotor e ao pharmaceutico...

Hoje não. Hoje existe a vontade de ler e ao lado desta, as obras boas de bons escriptores brasileiros. E as caras editoras superabundam. Diariamente nasce uma e diariamente cada uma lança um livro. . A Editora Mariza, sabe-se, é das mais antigas. Tem lançado innumeras obras de valor literario e ainda agora, a obra de maior successo da America do Sul — "Memorias", de Humberto de Campos.

Antigamente Machado de Assis e Aluizio de Azevedo não chegavam para açambarcar o mercado de livros no paiz. Agora, só Humberto de Campos dá vasão para os pedidos do publico. Dos mais reconditos logarejos vêm pedidos de cinco e dez exemplares de suas "Memorias". A primeira edição desappareceu em tres dias. A segunda, em cinco. E a terceira, de mais seis mil exemplares, já está quasi inteiramente collocada.

O Brasil lê. Lê, certamente, os bons escriptores e bons escriptos. E, é animado por esse novo sopro da cultura do povo, que o Sr. M. Sobrinho, proprietario da Editora Mariza annuncia novas edições. Falamos-lhe ha dias, num correr de palestra. E o joven editor ennumerou:

— Humberto de Campos é o grande nome do momento. Livro delle que surge, é livro que se esgota. De "Monstros e outros Contos" já dei a 2ª edição, com nova capa de Werneck. "Memorias" apparecerão estes dias na 3ª edição, já no 20º milheiro. Em seguida, do mesmo assombroso escriptor, duas series de "Critica", e, possivelmente, um livro de chronicas. Na poesia, lancei ha pouco "Tatuagens Sentimentaes", de Leão de Vasconcellos. Este é um poeta moderno de versos que se impoem. Candidato á Academia de Letras e um nome dos mais elogiados pela critica. Em seguida "Figuras Literarias", de Heitor Moniz e "Terras do Brasil", de João Luso, e outros que depois annunciarei.

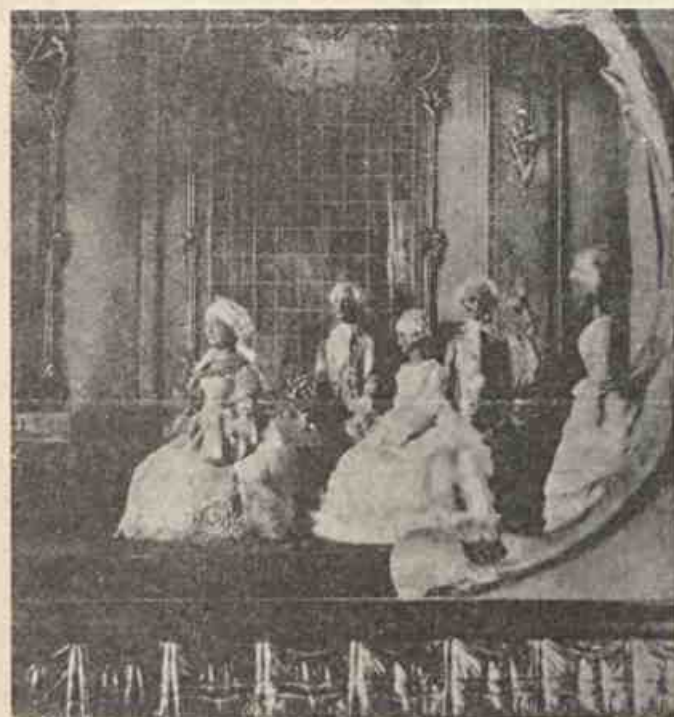
Indagámos, ainda, do Sr. M. Sobrinho, sobre as traducções estrangeiras, de grande publico, tambem, no paiz, e delle soubemos que "A descendencia do Homem e a Selecção Sexual", de Darwin é sua edição lançada agora, tratando do caso mais discutido na sciencia de todos os tempos: o homem descende do macaco?

E, como se vê, o Brasil já agora lê...

EROS VOLUSIA — Encantamento da alma e dos sentidos, quando no palco pequenino do seu studio, Eros Volusia dansa, parece-nos ver a resurreição da propria Terpsichore em toda a sua graça, belleza e resplandescencia. Uma Terpsichore? Mithologia velha em nova figura de mulher que surge? Sim. E' possivel. Eros Volusia, como Terpsichore, é a rainha da dansa. Mais do seculo vinte, porém, mais acaboclada e morena, orgulho dos botocudos do Brasil que surge, filha de uma artista, artista de expressão.

Visita do Centro de Intercambio Musical Luso-Brasileiro, ao Sr. Embaixador de Portugal, para convidal-o a presidir a primeira conferencia a realizar-se no Gabinete Portuguez de Leitura.

AS MARIONNETTES DE SALZBURGO

OS bonecos que a Sra. Octavio Homberg levou, em Março proximo passado, a Paris, fizeram a fortuna de um director de theatro, o Sr. Anton Aicher, ha tres annos fallecido. Deve-se a esse emprezario austriaco o primeiro theatrinho de bonecos da cidade natal de Mozart, Salzburgo, onde, na sala do "Velho Borromäum", ellas se vêm

A apresentação de Mozart á côrte viennense

exhibindo desde seu apparecimento (1913). Anton não inventou as marionnettes, mas foi um innovador nesse genero de espectaculos em que se notabilizaram Podrecca e Yambo. Elle tornou mais pratico o manejo dos fios conductores e aperfeiçoou o mecanismo que imprime movimentos aos membros dos pequenos actores de pau, dando a cada um delles a expressão conveniente á sua personalidade.

As marionnettes da Sra. Homberg, ao que diz um critico parisiense, "são pequenos seres humanos. Saltitam, cabriolam, dansam, imploram, ameaçam dizem *ia, ia, nein, nein;* batem no peito, como os homens de genio; cumprimentam, saltam sobre os bancos, ajoelham-se, sentam-se, piruetam... Tem-se a illusão perfeita de artistas lilliputianos a representarem"...

As peças em que mais agradaram, na capital franceza, foram "O avião-foguete", "A vida escandalosa do celebre Dr. Fausto" e uma scena historica, a apresentação de Mozart, pelo pae, á côrte viennense.

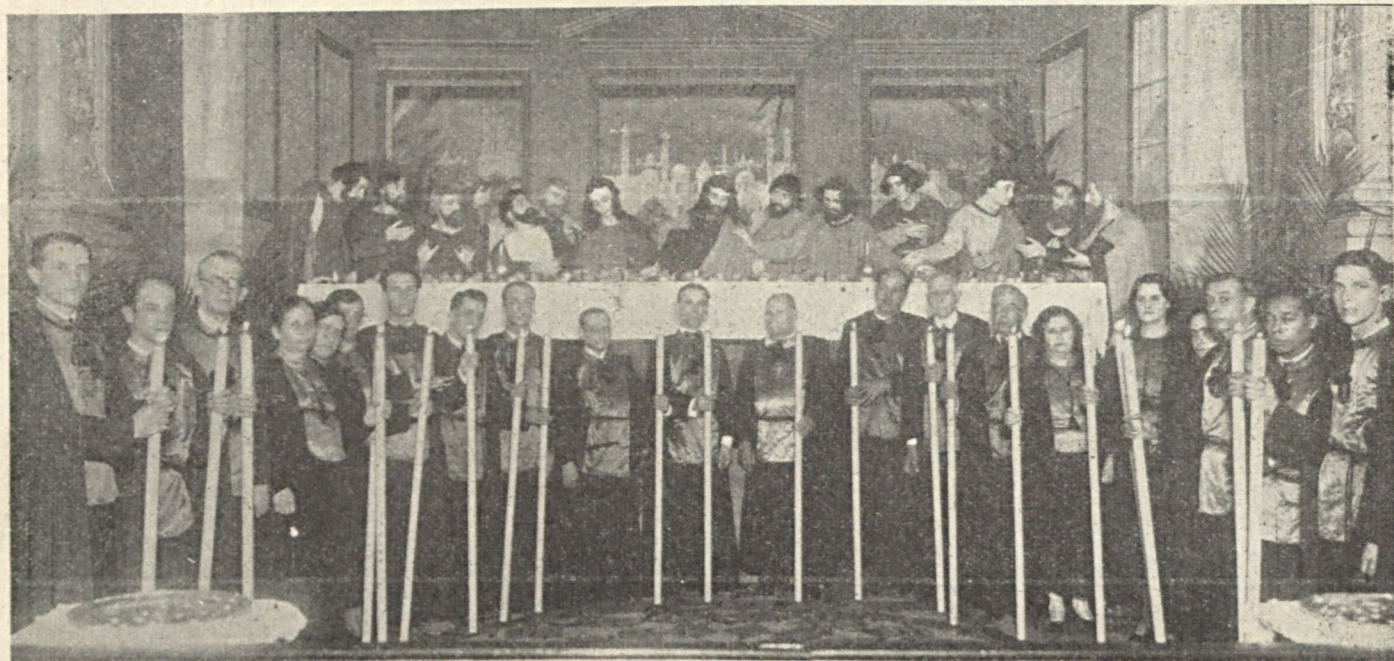
Fausto e Mephistopheles

O que Paris conta de mais representativo em sua sociedade esteve presente á actuação dos polichinellos de Salzburgo, tendo-os applaudido calorosamente. Porque, qual "P. B. T." de Buenos Aires, o guignol "é para as creanças de todas as idades".

Os titeres de Podrecca tambem arrancaram palmas estrepitosas a figuras proeminentes do scenario politico mundial quando em excursões artisticas fóra da Italia. Em Cuba, o presidente Machado e, em Londres, lord Asquith, bateram palmas aos interpretes da "Bella adormecida no bosque", do "Rigoletto", de "D. Juan", da "Gata Borralheira", etc.

E bem merecem da gratidão humana os artistas do "Teatro dei piccoli". Esses representam, de facto, por amor á Arte, e têm, além disso, sobre os outros, os "grandes", a gloria de haver intuido em Gœthe a floração de uma incomparavel obra prima: "Fausto".

Uma scena da "Bella adormecida no bosque", apresentada por Podrecca

Na Igreja de Nosso Senhor Bom Jesus

NA Igreja Nosso Senhor Bom Jesus, Quinta-feira santa, a Irmandade se reuniu ante a Ceia dos Apostolos. Quadro de magnifica belleza e expressão é este, sem duvida, que nos faz ter uma fé mais illimitada na Religião de Christo e o pensamento n'Aquelle que morreu crucificado para o bem da Humanidade.

JUDAS ISCARIOTES no anno 33 da era christã vendeu seu Mestre e Amigo por trinta dinheiros, que, nessa época, valiam certamente mais que trinta réis de mel coado hoje.

E até agora, passados já são mil e novecentos annos, ao romper da Alleluia, um sabbado em cada cincoenta e duas semanas, é Judas Iscariotes representado e multiplicado em grotescas figuras de panno, palha e papel, pendurado em postes e queimado, judiado, *morto* e repudiado pelo crime que praticou ha tanto tempo.

"Tudo passa!" — diz o escriptor, diz o philosopho, diz o propheta, diz o bohemio, diz o sacrificado, diz o capitalista, diz o pobretão, diz o desilludido, diz o esperançado. "Só essa tradição da Alleluia não passa" — dizemos nós, entristecidos, vendo a millenar figura daquelle que vendeu Christo, soffrendo.

A traição de Judas e a tradição de Alleluia

Dois "judas" queimados nas ruas do Rio de Janeiro este anno de graça de mil e novecentos e trinta e tres.

A manhã de 21 de Abril de 1792, como a descreve João Ribeiro

A MEMORIA DE TIRADENTES E O MOVIMENTO DOS FILHOS DE MINAS GERAES EM PRÓL DO FERIADO NACIONAL

"Cabeça de Tiradentes", desenho de Del Pino, pintor mineiro.

MANHÃ de 21 de Abril de 1792. Voltemos o pensamento para o passado. E vejamos, na descripção dessa grande intelligencia que é o escriptor João Ribeiro, o que foi, ha cento e quarenta e um annos, o supplicio de um heróe.

"A cidade estava apparelhada como para uma grande festa em honra á divindade do governo supremo. Aos sons marciaes das fanfarras sahiram de todos os quarteis os regimentos da guarnição, luzidios, com os uniformes maiores; seis regimentos e duas companhias de cavallaria que em tropel corriam a cidade, guardada agora momentaneamente pelos auxiliares. No campo da Lampadosa erguia-se o lugubre patibulo, alto, sobre vinte degráos, destinado ao memoravel exemplo.

"Na frente da cadeia publica organisou-se a procissão em acto declarado funebre, com a Irmandade da Misericordia e a sua collegiada, e o esquadrão de cavalheiros da guarda do Vice-Rei. Sahiu o réo, que foi posto entre os religiosos que iam para confortal-o e o clero e as irmandades guardadas pela cavallaria.

"*Tiradentes* tinha as faces abrazadas, caminhava apressado e intrepido e monologava com o crucifixo na mão e á altura dos olhos. Nunca se vira tanta constancia e tamanha consolação.

"Ao prestito juntou-se a turba dos curiosos e, avolumando a multidão, era mistér que de vez em quando dois cavalleiros a destroçassem.

"Pelas onze horas do dia, que fôra de sol descoberto e ardente, entrou na larga praça, por um dos angulos que faziam os regimentos postados em triangulo, o réo com todo o acompanhamento. Subiu ligeiramente os degráos, sem desviar os olhos do crucifixo que trazia, e serenamente pediu ao carrasco que não demorasse e abreviasse o supplicio. O guardião do convento de Santo Antonio, imprudentemente, por mal entendida caridade, ou por não saber conter talvez o seu zelo demasiado, tomou a palavra admoestando a curiosidade do povo, sem todavia esquecer o elogio da clemencia real.

"Depois do credo, a um fremito de angustia da multidão, viu-se cahir suspenso das traves o cadaver do martyr.

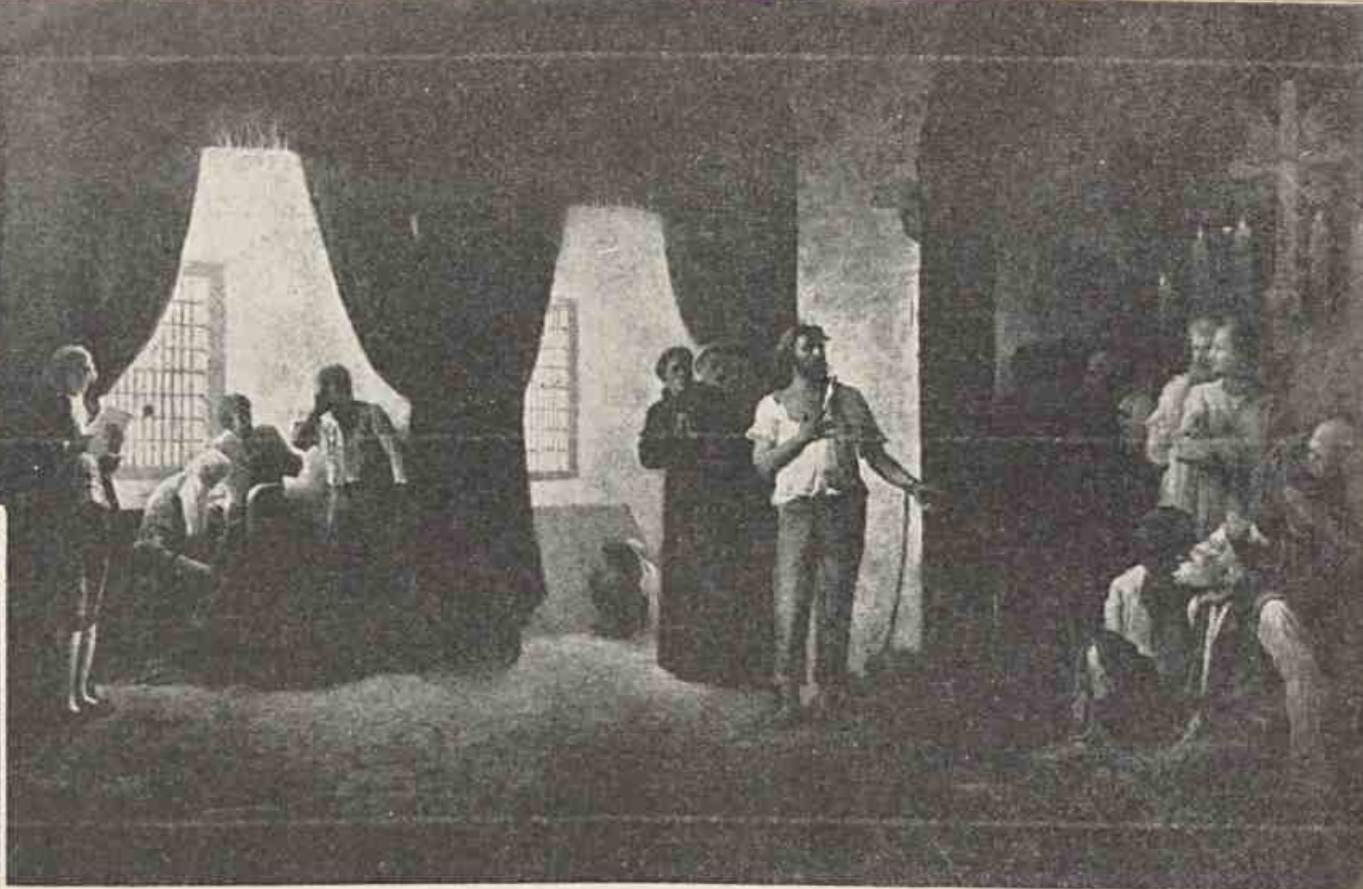
"Foi profunda a impressão no povo, que apertado e numerossimo em todo o campo, abalara para ver o abominavel espectaculo.

"As janellas apinharam-se de gente e nas ruas e praças era impossivel o movimento."

Outro desenho — reconstituição de Tiradentes na prisão. A memoria desse martyr da Independencia deve ser cultuada perennemente pelos brasileiros.

Monumento a Tiradentes, venerado annualmente no dia 21 de Abril, com a legenda: "Patria, recebe o meu sacrificio".

A bandeira ideada pelos inconfidentes de Minas Geraes, pela qual morreu esquartejado Tiradentes.

"A confirmação da sentença", por Ed. de Sá (1897). A figura prophetica de Tiradentes destaca-se ao centro.

ESTE foi o espectaculo do Rio de Janeiro no dia 21 de Abril de 1792, ha cento e quarenta e um annos. E por sentença da Rainha de Portugal, a quem então o Brasil pertencia, os descendentes do martyr esquartejado foram declarados infames, seus bens confiscados, arrazadas suas casas e propriedades, salgados os logares onde se achavam edificadas, e prohibido para todo o sempre o cultivo e aproveitamento do terreno.

Estas notas, certamente, fazem parte de qualquer historia do Brasil. Mas se as repetimos, é que desejamos frisar o que foi o magnifico sacrificio daquelle que morreu pela liberdade do paiz. Passado tempo, conquistada a nossa independencia, conseguida a democracia — tão liberal quanto só aquella pelos idealistas sonhada — o 21 de Abril foi sempre considerado feriado nacional, como uma recordação singela do grande sacrificio e injustiça sem nome dos reis de Portugal e da época que viveram. Com a victoria da revolução de Outubro e o advento da Republica Nova, golpe profundo, porém, esperava a memoria do maior dos Inconfidentes.

Reconstituição do cortejo que precedeu Tiradentes em caminho da forca, que João Ribeiro descreve maravilhosamente nesta pagina.

Tiradentes, que tem no Rio uma praça com o seu nome, que tem uma estatua em frente da Camara dos Deputados e uma escola primaria no local "prohibido para todo o sempre", *Tiradentes* que é um symbolo e um nome de veneração, *Tiradentes* deixou de ser festejado no dia que nos relembrava o seu esquartejamento.

Os filhos da gloriosa Minas de resplandecentes liberdades, os filhos de Minas Geraes se movimentaram com o intuito de conseguir do governo provisorio o revogamento do decreto que extinguiu dia de festa nacional esse, que hontem, passou. E os filhos de Minas conseguiram o desideratum. Porque, notemos, *Tiradentes* é a personificação da Liberdade, e a Liberdade é o apanagio do Brasil.

Morto na forca, o corpo de Tiradentes foi esquartejado e pendurado, aos pedaços, pelos quatro cantos da cidade. A' direita desta Igreja, quasi no local em que existe a cruz, foi exposto um dos braços do martyr.

DE NICTHEROY

Na Faculdade de Direito de Nictheroy, quando da recepção offerecida pela directoria da Faculdade e Centro Evaristo da Veiga ao Dr. Sylvio Julio, que pronunciou opportuna conferencia.

Na séde do Club de Regatas Gragoatá, quando da animada festa da micareme, realizada no sabbado da Alleluia.

A garotada de Nictheroy não esqueceu de malhar o judas no sabbado da Alleluia. Ahi vemcs um grupo destemido prompto para a luta.

Após a solemnidade da posse da nova directoria do Centro de Chauffeurs de Nictheroy

DE CINEMA

Duas poses de Gloria Stuart, uma linda revelação de Hollywood

GLORIA STUART trabalha na "Casa Sinistra" com aquelle horrivel Boris Karloff. Lamartine dizia que a mulher só é linda quando chora ou se arrepia de horror. E Lamartine dizia isso com razão. Com mais razão, mesmo, que Paul Bourget, que acha o sorriso a melhor mostra da mulher bonita. Se Gloria Stuart estivesse em "Sonho de Moça", "Cinemaniaco" ou outro qualquer *film* piegas, certamente não encheria nossos olhos, não entraria em nossa alma, não ficaria em nosso coração, como aconteceu em "Casa Sinistra". Porque em "Casa Sinistra" soffremos com Gloria Stuart, quando ella soffria e tivemos até vontade de ir lá, em Hollywood, esmurrar o horrendo Karloff que tanto assustou a Glorinha...

SENTINELLA A' VISTA

— *Papae, posso sahir?*
— *Não, meu filho. Não vês que está á porta a mãe de tua mãe?*

PRECAUÇÃO

O mumbava ou aggregado é um caso curioso na vida das fazendas. Adquirida a sympathia do fazendeiro, trabalha se quer trabalhar e quando quer.

Não é um camarada com deveres estabelecidos; é um encostado, uma especie de parasita inoffensivo e até util, pois zela da propriedade, com mais carinho que o dono, com mais rigor.

E' o mumbava um auto-suggestionado: convenceu-se de que a propriedade é um pouco sua e acabou-se.

Não admitte que vizinhos toquem num cipó e "faz voar" da invernada alguem que tente atirar uma codorna.

Damna-se até com pescadores que poitem suas canôas no meio do "rio da fazenda", afim de pescar.

Presta um servicinho ou outro e encosta as filhas na casa do patrão, onde se transformam em pupillas do fazendeiro.

A mulher do mumbava abusa da boa vontade da mulher do fazendeiro e baldeia para a sua casinhola, pesos de toucinho, porções de carne de porco, arroz, feijão, assucar, café ou farinha.

O Ponciano era mumbava do Dr. Adolpho, que adquirira a fazenda inclusive o mumbava, conforme desejo do antigo proprietario.

A casa do Ponciano ficava a beira do caminho, separada das casas dos colonos — pois os mumbavas não gostam de confundir-se com os colonos.

Junto á cerca da frente, havia uma linda goiabeira.

O Dr. Adolpho, ao passar, viu duas grandes goiabas de optimo aspecto, em um dos ramos médios, e recommendou ao Ponciano:

— Olha, Ponciano: vou ficar uns dias na fazenda; quando aquellas goiabas estiverem "no ponto", quero experimental-as.

— Sim seor... sempre as orde... cum muito gosto...

Dias depois appareceu no terreiro de café o Ponciano, e dirigiu-se ao Dr. Adolpho, entregando-lhes as duas goiabas.

O patrão escolheu uma e entregou a outra ao caipira:

— Esta é para você.

— Sim seor... num percisava...

O Dr. Adolpho poz-se a comer a goiaba com casca e tudo, quando notou que o Ponciano, com seu facão, descascava a sua. goiaba?

— Está me ensinando a comer goiaba?

— Nhor não: a quistan é que quano eu coí as guaiva u'a dellas cahiu ne um *monte*, e eu num sei a quar foi...

CORNELIO PIRES

IDYLLIO NO CEMITERIO

— *Olha, querida, o presente que te trago. Acabo de compral-o a um recem-chegado.*

NA PHARMACIA

— *Quanto custa este thermometro?*
— *Vinte mil réis.*
— *E' muito caro.*
— *E' bom aproveitar. O thermometro tende a subir!*

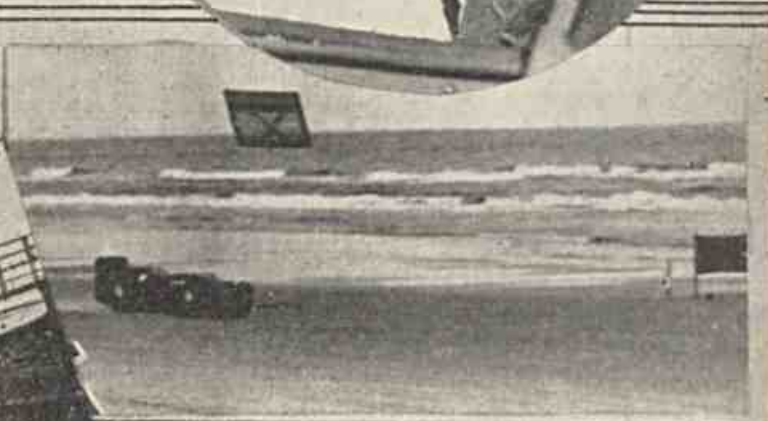
INGENUIDADE

— *Que livro é este, mamãe?*
— *"No Mundo dos Bichos".*
— *E você não teve medo de compral-o?*

A GEOGRAPHIA DA MODA

— *Que tal esse vestido?*
— *Muito bonito.*
— *E essa blusa russa?*
— *"O' dessa" não me fales!*
— *Pois é "Dvina"!*

O que se passa fora do Brasil

O Dr. Jean Piccard, irmão gemeo do professor Piccard, o famoso explorador da estratosphera. Photographia apanhada em Avalon, onde o Dr. Jean se interessou por dois pequenos gemeos, Lionel e Daniel Rios, que são tidos como phenomenos pelos scientistas, devido á sua diversidade: um é louro e o outro é moreno.

Sir Malcolm Campbell, em seu "Passaro Azul", bateu recentemente o "record" mundial de velocidade, percorrendo 273,556 milhas por hora. No mesmo carro, elle conseguira, annos antes, arrebatar outra victoria fazendo, em 253,796 milhas, identico percurso. Na outra photographia, vê-se o "az" do volante accendendo uma *cigarette*, durante um rapido *stop*.

A catastrophe de Neunkirchen (Allemanha) — Membros da Cruz Vermelha em serviço no local do sinistro, onde perderam a vida 170 pessoas e ficaram feridas gravemente cerca de mil. A tristissima eventualidade, que occorreu em Fevereiro ultimo, teve como causa a explosão de um gasometro.

Os aviadores Sol Martino, de Brooklyn, e Maximiliano Garaivito, da Columbia, que voaram, de New York a Bogotá, num possante avião, em Março ultimo.

O "Curtiss" em que Sol Martino e Maximiliano Garaivito realizaram o "raid" New York-Bogotá. Esse apparelho acaba de ser baptizado com o nome de "Leticia".

DE TUDO UM POUCO

OS MARIDOS DELLAS

A Allemanha tem, ultimamente, o fado das surpresas.

Fado das surpresas?... Sim. Mas sem allusão a nenhuma nova musica de Portugal, com piadas aos Snrs. Carmona e Salazar. Apenas a expressão synthetica de uma realidade.

A maior dessas surpresas foi a guerra, isto é, o resultado da guerra; depois, o Snr. Hitler, que é uma ambição de Mussolini, numa cara de Carlito; e, por fim, a Sra. Ruth Bryan Owen, que o governo do Snr. Roosevelt, já acreditou ou vae acreditar junto do Snr. Hindemburgo.

Berlim receberá uma embaixada de verdade, com todos os matadores das cerimonias protocolares.

Não será a primeira que o mundo vê: os soviets, por exemplo, já aproveitaram, em funcções semelhantes, os serviços de uma illustre mulher.

Mas isto foi coisa lá do communismo, e a mentalidade delle não afina com a das nações capitalistas.

O caso foi tido, portanto, como mais uma extravagancia daquella gente do plano quinquenal.

Agora, porém, não é assim.

Quem vae, num fardão bordado d'ouro, apresentar credenciaes em Berlim leva na sua bagagem esta etiqueta — "Made in U. S. A.".

Tanto basta para motivo da surpresa.

E' certo, que a Allemanha sabe de embaixatrizes que têm prestado optimos serviços á diplomacia.

Até aqui pelo Brasil isso é conhecido.

Mas, se — embaixatriz — é a mulher do embaixador, que virá a ser o marido da embaixadora?

Ahi está um problema novo a desafiar os neologistas.

Embaixador não póde ser, porque, se embaixador é o masculino de embaixadora, ou, como outrora se dizia, se embaixadora é o feminino de embaixador, o que com esta palavra ainda se diz é — o chefe da embaixada — e o marido da embaixadora será chefe de outras cousas, mas da embaixada, não.

Ainda por cima: a posição official do embaixador impõe honrarias protocollares á embaixatriz. A da embaixadora que imporá para com o seu consorte?

Isso são questões á margem, que não autorizam a se negar capacidade diplomatica á mulher, mesmo agora, quando a época da intriga já se foi.

Agora o essencial é ter um salão encantador, attrahente, e dar bons jantares com muita arte, fino gosto e optimos vinhos.

Ora, para isto, ninguem melhor do que as mulheres.

O resto far-se-ha entre as chancelarias, pelo telegrapho com fio ou sem elle.

Não é, pois, de condemnar-se a escolha de mulheres para a diplomacia.

Mas, a não ser que o recrutamento se faça, sómente, entre as sem marido, lá pelas terras de Tio Sam já se estará a ver quanta complicação resulta desta idéa tão simples na apparencia — "já estamos cansados de mandar homens banquetearem-se no estrangeiro, vamos, então, experimentar as mulheres".

Muito bem.

Não é, todavia, a experiencia que dá que pensar: ella está iniciada; espere-se-lhe, pois, o resultado.

Não é mais das embaixadoras que se tem de cuidar, mas dos maridos, se ellas os tiverem.

E' preciso dar a esses maridos uma denominação apropriada e uma posição conveniente no quadro diplomatico.

E nós, cá por casa, com o nosso proverbial espirito de imitação, tratemos, desde já, de arranjar o necessario neologismo, para quando nos chegar o momento da macaqueação.

Praza aos céos que quando o Snr. Mello Franco tenha de escolher alguma, já o intrincado problema esteja resolvido e a escolha não mande passear, de dia e de noite, pelas grandes capitaes, uma das nossas gentilissimas patricias, de luvas e sem meias.

S.

A CIDADE DOS PRAZERES

CONTA Gustavo Froehlich que ella fica ao lado da capital do "film" e se denomina — **Tia Juana**. Um producto da lei secca. Cidade na fronteira do Mexico, cidade da alegria de viver, da champagne, do jogo, e de muitas outras cousas...

Desde a fronteira se presencia um bando de gente alegre que acolhe os recem-chegados com garrafas de Wisky.

Cidade onde só ha cafés, "dancings", "tripots".

A verdadeira animação principia ao meio dia de sabbado e termina segunda-feira pela manhã.

Os "astros" da tela ali comparecem. E o maior hotel — de cerca de um quarteirão de tamanho — pertence a tres dos mais ricas artistas da tela de prata.

Embriaguez, jogo, mulheres...

Na volta á America, porém — o que se faz em algumas horas de auto — é preciso curar a bebedeira... produzida pelo alcool.

Gustavo Froehlich trouxe de "Tia Juana" a impressão de que a alegria de lá era uma especie de cerimonia em que os papeis tinham sido estudados de vespera...

PARA SER MAIS BONITA

O frio ahi vem. Para preservar a cutis do frio convém usar o seguinte preparado: 15 partes de sabão de Marselha para 50 de agua fervida e 150 de vaselina liquida. Desde que a massa esteja bem homogenea misturar, pouco a pouco, 600 partes de agua distillada, 200 de glicerina, 5 de essencia cheirosa, 2 de essencia de rosas. Continuar mexendo até que esfrie por completo, coando-a em gaze.

GULODICE

SOPA MAGRA

A quecer em manteiga duas cebolas grandes, cortadas nas extremidades, cozinhando-as depois, durante vinte minutos, em agua com sal e uma colher de aroz. Quando a cebola estiver desmanchando, engrossar o caldo com uma gema de ovo misturada a um pouco de farinha de trigo. Servir quente e em prato onde já se arrumaram fatias de pão frito em azeite doce.

Batatas inglezas "Á la Barigoule"

Descascar batatas de tamanho medio, pôl-as numa panella e cobril-as dagua justo pela altura dellas, misturando um pouco de geléa de carne, duas colheres de azeite bom, uma cebola, thym, folhas de louro, pimenta em pó, azeitonas e sal. Deixar cozinhar até a completa absorpção da agua, obter o corado nas batatas e servir quente com um molho de "vinagrette".

Arroz com limão

Cozinhar arroz, deixar esfriar, e, no momento de servir cobril-o com bastante caldo de limão e assucar guarnecendo-o com frutas seccas e rhum.

UTILIDADES

Para lavar banheira, pia, etc., de modo a que pareçam novas, basta aquecer vinagre commum, e, com algodão hydrophilo, passar em taes objectos enxaguando-os com agua pura. O amoniaco é igualmente precioso á tal hygiene, mas traz o inconveniente do cheiro forte.

A arte de conduzir-se em sociedade

Cumprimentar uma pessoa a quem se encontra na rua, num theatro, numa reunião, nada tem de particular, se o consideramos do ponto de vista de inclinar-se cortezmente e tirar o chapéo para saudar. Essa cortezia é mui simples e qualquer medianamente educado não a desconhece.

Tratando-se, porém, de um cavalheiro e de uma senhora, aquelle deve permanecer com o chapéo na mão, até que esta o convide a cobrir-se, o que deve ser feito emquanto se tenham trocado as phrases do estylo.

Quando o encontro se dá com representantes do sexo semelhante, procede-se da maneira seguinte: se a posição de ambos é equivalente, tendem-se a mão reciprocamente, e, segundo o grau de confiança que tenham, entabolam a conversação, que sempre será curta, a não dar-se o caso que entre os dois medeie algum assumpto importante do qual tratem no momento em que se vêem. No caso de serem pessoas de posição distincta e uma ser mais nova que a outra, deve observar-se esta etiqueta: o mais joven, ou o de categoria inferior, espera que o mais edoso, ou de hierarchia superior, offereça a mão ao outro. Isto desde que não concorram circumstancias especiaes que permittam quebrar a observancia de dita regra. A pessoa de maior representação é quem deve indicar, de um modo delicado, o momento de despedida.

Muito tino e prudencia requer a visita á casa de um doente, maximé nos casos de gravidade, nois não se deve incorrer na vulgaridade de manifestar temores e alarmas com observações e noticias que só contribuem para augmentar o temor e a affliccão dos enfermos. Se nos levam á presença do doente, permaneceremos a seu lado tão sómente o tempo que nos indique a prudencia, conforme a natureza de seu mal e o estado em que se encontre.

O dono da casa não póde, em caso algum, permanecer sentado, nem ao acto de entrar nem ao de retirar-se uma visita, seja qual fôr. Ao fazermos uma visita de agradecimentos, manifestaremos apenas nosso objetivo quando haja sido motivada por um favor importante ou uma notavel demonstração de amisade que tenhamos recebido, e, isto, sempre que a pessoa a quem visitamos não se encontre acompanhada de estranhos.

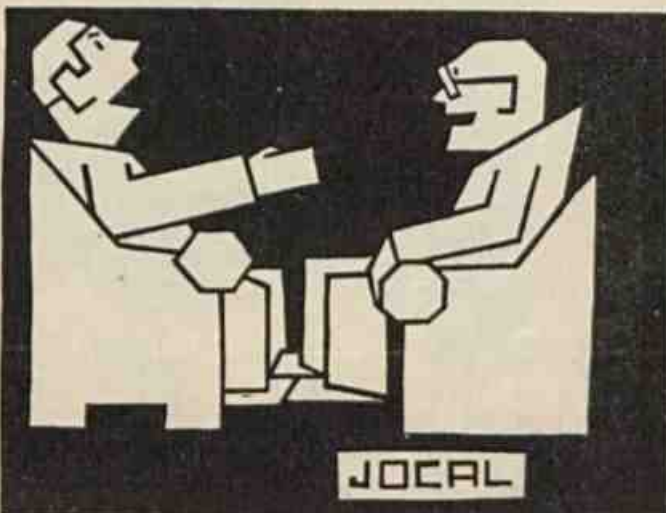
Quando vão sahindo successivamente as pessoas da casa a receber uma visita, é improprio e sobremodo fastidioso que cada uma dellas vá fazendo a esta as mesmas perguntas sobre a saude de sua familia, etc., já que é a primeira pessoa que sabe a quem corresponde essa iniciativa.

A' pessoa que faz uma visita de cerimonia não se a convida a retirar o chapéo das mãos para collocal-o num logar qualquer da sala de visitas.

A's pessoas de confiança e as de alguma intimidade póde-se fazer esse convite, o qual poderá repetir-se até duas vezes.

SIDNEY

GETULIO — Até a volta, Assis. Diga ao Principe, se elle é amante de emoções fortes, que venha ao Brasil assistir as grandes corridas de 3 de Maio.

HONTEM — Você vota na minha chapa que eu garanto um bom emprego para você...

HOJE — Você vota na minha chapa que eu garanto um bom emprego para você...

ALINHAVOS

Paris ordena: — vestidos compostos de "panneaux" rectilineos para esporte; nos de cerimonia ou de tarde a adherencia aos quadris e busto deve ser le "souplesse" bem definida.

Vestidos esporte de decote quadrado.

Cintos "cirés", em fita ou seda, guarnecendo vestidos mais "toilette".

"Beige", nas varias tonalidades, cinza, téla de sacco, areia servem para costumes e roupa esporte.

Já os "ensembles" de tarde se fazem em lã e seda de côr sombria, contrastando com as luvas, chapéo e

bolsa, claros. Bolêros curtos ou curtos casaquinhos, e ainda a estola em tonalidade lisa, gritante, ou a em "bayadère", listrada, substituindo quasi que por completo a maciez dos "renards".

Fustão de algodão guarnecendo vestidos de fustão de seda preta. O fustão de algodão serve a gollas bem telhadas e conserva a rijeza necessaria ao que impõem os costureiros em tal minucia da "toilette" moderna.

Nesta pagina, modelos bem recentes; ao lado de um sapato esporte branco e preto um vestido de crepe "granité" marinho, podendo ser usado com mangas compridas ou meias mangas bem frouxas; velludo "paysan" serve de ornamento a um "manteau" de lã côr de mel junto de outro, em tecido fantasia, e mais parecendo um vestido; outro "manteau" apenas enfeitado de "clips" de metal veste elegantemente uma senhora que traz galante "manchon" de pelle, emquanto que, ao lado, a outra joven está agasalhada

executar, mas tambem gracioso.

Mais: quatro modelos de vestidos para mocinhas, um dos quaes é formado por fazenda lisa e em listras, outro de lãzinha quadriculada, o terceiro e o ultimo de crepe de lã lisa e de tonalidade clara.

E, como bordado, o inglez, bem largo, preso por "barrettes", desenho que serve a varias peças da "lingerie" da casa.

Sorcière

com um casaquito de "astrakan" chumbo; pratico, simples, com um "jabot de crepe branco; um vestido de fina lã areia bordado de preto e branco; um vestido de baile em seda "cirée" orna-se de hombreiras de velludo, e ainda se completa por um casaco de velludo fulgurante; dois laçarotes de oleado preto guarnecem um vestido de crepe azul de louça; ao lado — "manteau" de seda preta e golla de pelle cinza areia; 3 — indica vestido de gracioso recorte de blusa, mangas e pala da saia; 4 — outro talvez menos difficil de

1583
22
ABRIL

ALBUM DE ŒDIPO

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1933
Março — Abril

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1931

HELIO FLORIVAL

5ª SERIE DA TAÇA MARIA-FLÔR

Decifrações de Dezembro do anno findo.

81 — Paquebote; 82 — Sobrepasse; 83 — nhacorá; 84 — Lanceteira; 85 — Alagado; 86 — Nimboso; 87 — Contraste; 88 — Bahia; 89 — Seia; 90 — Pedra-Branca; 91 — Lupercal; 92 — Camaraua; 93 — Carونia; 94 — Phantastiquice; 95 — Airitucaro; 96 — Fecho-me em copas; 97 — Chá do Mexico; 98 — Yacamocuna; 99 — Semeia e cria e terás alegria; 100 — Duas ceias más num ventre cabem; 101 — Numerosamente; 102 — Obdurado; 103 — Apalpado; 104 — Pero-Vizeu; 105 — Avena; 106 — Ante-conte; 107 — Concha; 108 — Bamba; 109 — Rapp; 110 — Corcovado; 111 — Palma; 112 — Ubique; 113 — Galand; 114 — Estrotego; 115 — Mantana; 116 — Olaya; 117 — Centaurea-Montana; 118 — Pellegrini; 119 — Para o bom pede, para o mau deseja; 120 — Silvano; 121 — Esporada; 121 — Contra-feito; 123 — Archivada; 124 — Pretexto; 125 — Diversa; 126 — Molle; 127 — Oiro; 128 — Accidenta; 129 — Sumatra; 130 — Preso; 131 — Encravadura; 132 — Novissima; 133 — Loca religiosa; 134 — Emulação; 135 — Buxo de sapateiro; 136 — Retoques; 137 — A cada boca, uma sopa; 138 — Depois de velho, gaiteiro; 139 — Icno; 140 — Lampadario; 141 — Desmedrado; 142 — Helena; 143 — Arrastadamente; 144 — Achanado; 145 — Cantela; 146 — Quirites; 147 — Designado; 148 — Alfama; 149 — Amarantho-papagaio; 150 — Sobrenome; 151 — Sangue chuva; 152 — Correr; 153 — Curvas; 154 — Es-anteirola; 155 — Variedade de uva; 156 — Mitigado; 157 — Bolaverunde; 158 — A mouro morto, grande lançada; 159 — Jamboia; 160 — Nugacidade; 161 — Trilhoada; 162 — Escopeta; 163 — Serafina; 164 — Brutamontes; 165 — Assarina; 166 — Verdade; 167 — Hadmola; 168 — Claramio; 169 — Aveamento; 170 — Malvarosa; 171 — Bordado; 172 — Enfiamento; 173 Demodoco; 174 Pombalinho; 175 — Farandulagem; 176 — Tabernal; 177 — Ptolomeu XII; 178 — A bom bocado, bom grito ou bom suspiro (*Nulla*).

DECIFRADORES

Kiel (T. E., Lisboa), 97 pontos; Vasco Dias (Lisboa), 96; Euristo e Alejoal (ambos da T. E., Lisboa), 95 cada; Helio Florival, Noiva da Collina, Bilkiss, V. Neno e Vivi (todos 5 do Grupo dos XX, Piracicaba), 94 cada; Moranguinho e Senhorinha (ambos do Grupo dos XX, S. Paulo), 92 cada; Taft (Grupo dos XX, Piracicaba), 77; Enob (idem, idem), 76; Arthano, Mr. Trinquesse e Nazareno (todos 3 do Reducto Paulista, S. Paulo), 59 cada; Dama Verde (S. Salvador, Bahia), 51; Ricardo Mirtes e Tercio-Filho (ambos de Recife), 13 cada; Pompeu Junior (S. Paulo), 39; Mawereas (Campinas, S. Paulo), 17.

Com a publicação, hoje terminada, de todas as decifrações desta Serie, os senhores charadistas, que á prova, se acham habilitados a suffragarem o melhor *enigma* (em verso), e melhor *charada* (em verso) e o melhor *logogrypho*.

Esperamos (e solicitamos mesmo com o muito interesse) que, com a maxima brevidade, nos remettam os respectivos votos.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1933

NOVISSIMAS 153 a 159

1—2—1—Ha 70 annos *nenhum pezar* se sentia pela morte de um *christão*.
Gondimaga (T. E. — Deca — Capital)

1—1—Não ha motivo que justifique a "*planta*" deste idiota.
Nozinho (S. Salvador, Bahia)

2—1—"*Escolho*" a "*nota*" na verba.
Helíantho (S. Salvador, Bahia)

3—1—A' *pessoa maldizente applica-se* uma *reprehensão severa*.
Athenas (Belém, Pará)

2—2—A *materia que nutre o fogo* torna *difficil a acção de descarregar a espingarda*.
Taft (Grupo dos XX, Piracicaba)

2—2—O "*Lago*" deu-me uma *moeda da Allemanha* na "*cidade*".
Dr. Promessa (S. Paulo)

2—1—A *reprovação* do alumno *produz reprehensão* por parte do pae.
Tercio-filho (Recife, Pernambuco)

ENIGMAS 160 a 164

Já que as duas do começo
Vos darão o mór tropeço,
Que simples o fim vos seja,
O vosso amigo deseja!
Mas, o mal, o grande risco,
O mór perigo rabisco,
Quando escrevo o nome dessa
Que ficou, como uma peça,
Entre o começo e o final
Da "*linha simples*" — que tal!
Mr. Trinquesse (R. P., São Paulo)

Pegue num vaso qualquer
Tire a primeira, se quer,
Sem confusões,
E atire na agua do mar;
porém que caia no meio
Sem, contudo, se esbarrar
Nessa "*ARVORE BRASILEIRA*"
Conhecida e sobranceira.
Heliantho (S. Salvador, Bahia)

Ignorante é anagramma
Do meu amado vizinho,
Te no ganir, se revela,
O seu nome direitinho.
Tine o som claro da praia,
Tocada pelo banqueiro,
Quando examina se é falso
Ou valido um tal *dinheiro*!
Jodonha (Rio)

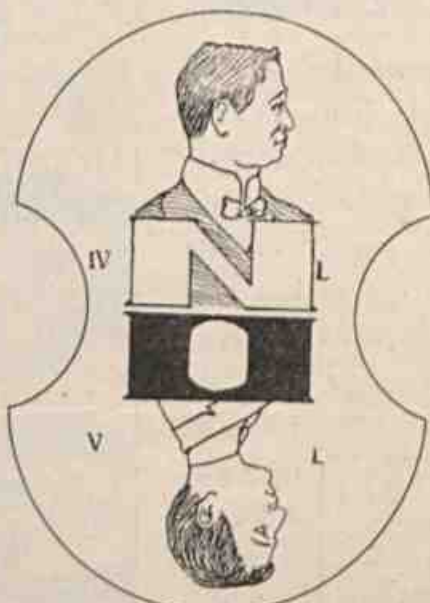
— O Doutor Silva Monteiro
(Dizia o Juca da Esquina
Ao Quintela Duque Estrada)
Não passa de curandeiro,
Pois o tal, de medicina,
Não entende quasi nada...

— Tem o Doutor, ao contrario,
Valor bem descommunal,
(Responde o velho Quintela)
Pois lhe morre, de ordinario,
de morte não natural,
Toda a vasta clientela!...
Helio Florival (Grupo dos XX, Piracicaba)

Se após a ave canora
Surgir alegre campina,
Num momento ha de achar,
Nas mãos de gentil menina,
A "*peça*" de *ferro* fina
Sem teu trabalho baldar.
Claudina (São Paulo)

CHARADAS 165 a 170

Em qualquer "*habitação*" — 2
Onde só *desordem* exista, — 2

PITTORESCO 174

Zelita (São Paulo)

Vel-se-á que o responsavel
E' sempre um *homem intriguista*.
Gontran d'Abrunhosa (S. Salvador, Bahia)

Mesmo assim com esta *ferida* — 2
Vou sem medo "*para*" a luta, — 1
Pois a dor por mim sentida,
E' *cousa* bem *diminuta*.
Athenas (Belém — Pará)

Que bella *ave canora* — 2
Que canta assim tão experta
Mas se *tua* a *ave* ficas — 2
Oh! Com uma *bocca aberta*...
Peter Pan (S. Paulo)

No tempo da pesca, ha "*peixe*" — 2
E "*peixe*" como cabello — 1
Que nos dá para fazer
Uma enfiada, um *novello*.
Tenente (S. Paulo)

Quem se mette em *jogo de rapaz*, — 2 —
Não póde ser homem ajuizado; — 1 —
Antes será, vagabundo authentico,
Ou mesmo um typinho *excommungado*.
Violeta (Recife)

Ao Marechal

O "*nome*" de nada adianta — 2 —
Nas charadas, e só espanta
Os novos, que inda são falhos
Na "*escripta*", e em sua "*cabeça*" — 2 —
Nada têm que os favoreça
Na "*matança*" dos trabalhos —

De complicado feitio
Que até cansam ca'afrio...
Nada disso, o charadista
Com *sublimes* pensamentos
Reuna os seus elementos
E ponha o ponto na lista...
Arthano (R. P. — São Paulo)

LOGOGRYPHOS 171 a 173

Ao Trinquesse

Para a mulher a vida era um paraiso
Nos primeiros seis mezes de casada.
Via-se nos seus labios — um sorriso
Que symbolo era de "*mulher*" amada — 6—2—9—7—4—11

O marido era bom, meigo, de juizo,
Pois não deixava em casa faltar nada;
Trazia tudo, sim, que era preciso
Para esposa querida, idolatrada.

Quando o par se mudou para "*cidade*", — 1—4—10—8—12
O "*homem*" ficou oh! cheio de maldade, — 6—5—1—10

Elle que era tão bom e muito terno!

Hoje, á mulher, dirige uns ditos duros,
Para casa pagar — ve-se em apuros — 5—2—11
E do paraiso, o lar, mudou pr'o inferno.
Satanito (R. P. — São Paulo)

O "*peça*" da ilha tava, — 5—2—13—9—8—3—15.

E' paciente e ordeiro,
Ha gente que fica em "*casa*", — 7—10—9—11—4.

Sem sahir, o anno inteiro.

Até o "*juiz*" do lugar, — 5—2—7—13
Acostumado ao ambiente,
Está sempre a assobiar,
Mostrando que está contente.

Quando é feita a "*divisão*" — 1—5—13—6.
De viveres, com pericia,
A "*mulher*" primeiro diz — 2—15—9—14—11—12—4.

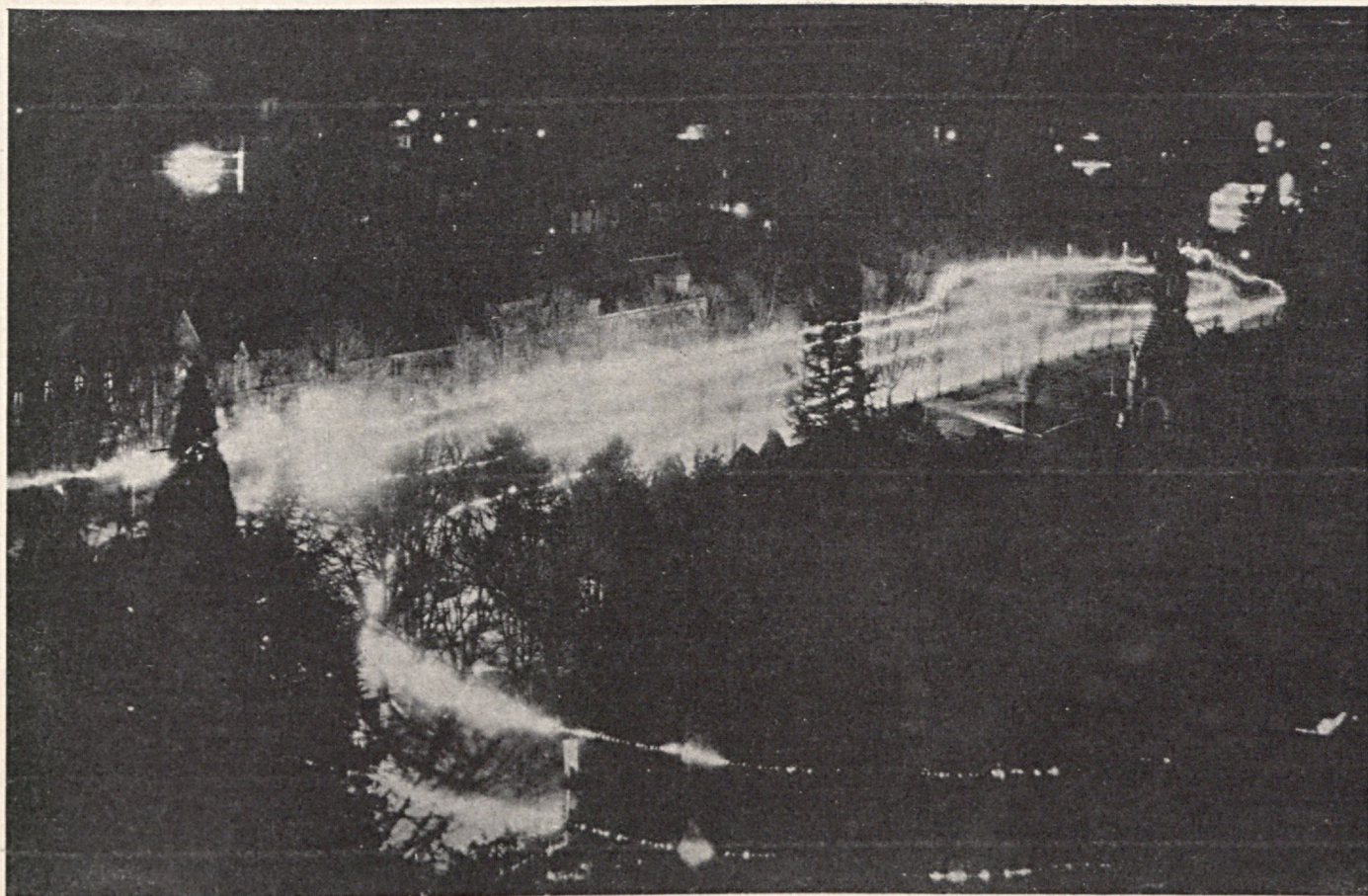
Substancia alimenticia:
Zelita (São Paulo)

Ao Moranguinho

Um "*nome de mulher*" ás vezes custa — 1—13—8—4—10—6—12—5
O sacrificio de uma vida inteira!
Um "*nome de mulher*" tambem assusta — 16—9—13—14—2—11—17—18—10
Quando nos foge em rapida carreira.

Um "*nome de mulher*" guardado tenho — 17—15—3—14—9—13—12—5
Que nunca mais hei de esquecer na vida.
Um "*nome de mulher*" que, faço empenho, —7—2—13—1—9—18—12—6—10,
Só no meu peito possa ter guarida.

E esse nome que é tudo para mim
E' o nome terno da mais linda santa,
Meu anjo tutelar, meu seraphim,
Que em meu peito viceja qual ua "*planta*"!
João D'Oeste (R. P. — São Paulo)

AS FESTAS JUBILARES DE LOURDES

As peregrinações á cidadezinha dos Milagres, tão bem designada por Pio XI "o sorriso da Virgem á França", vão se avolumando a cada anno, podendo-se dizer que deante da gruta maravilhosa tem desfilado, desde 1858, de 40 a 50 milhões de fieis. Em Fevereiro deste anno, por occasião das festas commemorativas da apparição da Dama Branca a Bernadette Soubirous, celebraram-se em Lourdes imponentes solemnidades, a que esteve presente S. S. Pio XI na pessoa do Cardeal Binet, seu Legado, que offereceu á Virgem de Lourdes um c i r i o medindo 2m.50 de altura e artisticamente decorado. Uma das soberbas cerimonias realizadas ali em Fevereiro ultimo foi a grande procissão nocturna, durante o triduum, do que damos uma fiel reproducção.

FIGURADO 175

Dedicado ao Jodonha.

Alvasil (S. Salvador, Bahia)

PRAZOS

Terminarão: a 22 e 27 de Maio proximo e a 2, 4, 6, 11 de Junho seguinte, respectivamente para cada um dos grupos regionaes iá estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CORRIGENDA

Do n.º 1580:
Mutilar e não *Militar* Logogrypho 106, de Royal de Beaurevères.
Do n.º 1581:
Na apuração final do 4.º Torneio, na parte que se refere ao desempate dos 2 terços, o termo — pares — logo em seguida a Vigario de Wielkfield, deve estar entre parenthesis. E' estrangeiro o segundo termo do 1.º verso do enigma de *João d'Oeste*. O "*general*" do 1.º verso da charada de Noiva da Collina, deve ter grypho e comas. Na charada de Atheuas, no quarto verso, *terra* é que deverá s e r g r y p h a d a e não o termo — bondosa — 1.ª SERIE DA TAÇA MARIA-FLÔR: Depois de — atropello —, leia-se: Até 10 de Junho proximo, deverão estar nesta Redacção os trabalhos destinados á publicação.

6ª SERIE DA TAÇA MARIA-FLÔR

Estamos em plena marcha para a Serie acima, e, até 10 de Junho proximo, deverão estar em nossa Redacção os trabalhos, que a irão constituir.

A cada um dos 3 grupos que, ultimamente, têm disputado a competição de que estamos tratando, os quaes, provavelmente, serão os unicos que comparecerão, pedimos, encarecidamente, que nos remettam, pelo menos, 30 trabalhos, ao todo, das especies adoptadas, pois pretendemos publicar de cada um (grupo) numero igual de artigos, de fórma a estabelecer um equilibrio neste particular.

Si, ultrapassando a nossa expectativa, apparecerem até lá novos grupos disputantes, esses deverão tambem mandar, dentro do prazo acima 30 trabalhos, ficando uma parte do restante da quantidade total dos artigos do torneio reservada aos charadistas isolados.

Esse numero de 30 para cada grupo poderá ser reduzido a 20 ou mesmo a 10, si a somma dos trabalhos desses grupos e dos concurrentes isolados exceder ao total componente de toda a competição.

Si depois de toda esta explicação, algum grupo remetter menos de 30 artigos e apparecer figurando com menos trabalhos que os outros, a culpa não será nossa.

As especies charadisticas serão as mesmas de sempre: *novissimas, enigmas* (em verso), *charadas* (em verso), *logogryphos* e *desenhados* (Figurados e Pittorescos), sendo que esses ultimos, si vierem já desenhados e nos agradarem, serão aproveitadós logo, dependendo, entretanto, ainda do desenhista da casa aquelles que aqui chegarem mal traçados ou em *croquis*.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

JORNAL DE CHARADAS, n.º 106, de 15 de Março ultimo, orgam official da Academia Charadistica Luso-Brasileira (A. C. L. B.).

4º TORNEIO COMMUM DE 1932 — DESEMPATES

Em 1.º logar — Dama Verde; em 2.º logar — Nozinho; nos 2 terços — Athenas; na metade — Tulipa Negra.

Os premios serão remettidos dentro em breve.

CORRESPONDENCIA

Spartaco (Belém, Pará) — Chamamos a sua attenção para os trabalhos destinados aos *Torneios Communs*: deverão ser faceis. Dos que remetteu, ultimamente, quasi todos excederam essa nossa recommendação. Si não forem publicados, já sabe a razão.

MARECHAL

FIM

QUERIDA:

Approxima-se a hora da libertação de meu espirito. Rasguei tranquillamente a veia e o sangue jorra com impetuosidade martyrisada. Decorridos alguns minutos — restará de mim, unicamente, o miserrimo arcaboiço osseo. Provei meu sangue. Inodóro, apenas um travor agiu sobre minha lingua.

Sinto um estremecimento de frio — o halito glacial da morte. Lembro-me de ti — dos tempos em que eras para mim a apparição incorporea que assumira essencia. Revejo teus olhos, teu corpo magnifico de estatua animada e ouço, distinctamente, a melodia sublime de tua voz canora. Interrogo um personagem extranho que me ronda e vejo-me, a meus proprios olhos, um Hamlet em face de uma sombra. Contemplo-me ao espelho e minha physionomia, pallida e serena, me dá a antevisão do cadaver que serei. Estou transfigurado. Por que a morte desnuda os que já não mais são nada?

Visinho de Goethe, vejo "Fausto".

Apodero-me de Werther. Oh, doce bem amada! Como é bom reler as epistolas dirigidas a Carlota! Estarei encarnando essa creação de Goethe? Serei Werther? Não!

Sou apenas um desgraçado ser trahido que se arroja ao abysmo, no desespero de uma vingança digna. Recordo meus paes — os bons velhinhos que me queriam tanto e tantas vezes, em sua boa fé, abençoaram nessa união malfadada. Lucy — o fructo querido de nosso amor acabado — está a meu lado, em pensamento. Adoro-a. Essa menina tem qualquer coisa de sideral — e um anjo diaphano que me sorria no mundo. E's a causadora de minhas desventuras e eu te amo ainda — com o mesmo impeto do dia em que celebramos nosso hymeneu. Sou covarde. Soffro dessa cobardia caracteristica dos amantes. Que significa isso? Reconstituo, em pensamento, o terrivel momento em que te deparei nos braços desse homem que, após minha morte, irá desfructar-te.

Não tenho asco desse infeliz que saboreará uma misera adultera. Lastimo-o.

Consola-me saber que, da forma que me atraiçoaste com elle, atraiçoal-o-ás com outro. Nasceste com o sangue inoculado dos bacillos da protervia. Mas esqueçamos essas infimas tragedias da humanidade. Tratemos de coisas mais serias, pois o tempo voa e o sangue continúa a esvair-se-me. Quando collocamos um pé na eternidade, devemos esquecer, in totum, o acanhado globo em que nos debatemos — "um grão de areia" — na expressão de Rabelais.

Ouço, ao longe, dobres de sinos e sinto um *frisson* gelar-me a espinha dorsal. A' passagem de meus restos mortaes badalarão os sinos? Quero que sim. O dobre a finados é a symphonia unica da morte. Joly — o cãozinho que me deste ao tempo de nosso noivado — época em que tudo nos sorria e o porvir guardava em seus arcanos impenetraveis a tempestade que desabaria sobre nós, ulteriormente, illudindo-nos com encantes blandicias — morre commigo.

Vejo-o aganizar a meus pés, sob o effeito de violentissimo toxico que lhe propinei. Não é melhor assim? Deste-mo. Levo-o, consequentemente. Para que sobrexistirem recordações minhas? Basta Lucy — a filhinha a quem adoro mesmo no momento em que me vou apartando do ról dos vivos. Ella é, para mim, não o resultado de nosso amor, mas um cherubim que, com sua pureza, me limpará as nodoas dos peccados que commetti na terra. Um relampago estriou de verde esmaecido os ares, nesta occasião, e o ribombo do trovão, impetuoso, atroou os espaços e vae enfraquecendo, atirando na immensidade do vácuo. Chove. E essa borrasca se assemelha com o estado procelloso de meu *Ego*. Scenas antigas perpassam, nesta hora, pelos meus olhos. E eu condemno certas hediondezes praticadas por mim — considerações até então sem nenhuma importancia. Todos somos assim, á hora ultima. Abro os olhos para o desconhecido e creio que ha um Deus Omnipotente que tudo dispõe nos mundos.

Ha tempos passados eu não acreditava nesse Ente Supremo, como sabes.

E' porque quando nos avizinhamos da Verdade, todas as illusões e todas as duvidas desapparecem como por magia. Enfraqueço gradualmente e já sinto a vista turva. O sangue se escoa com menos intensidade — signal de que me vae fugindo a vida.

Falta-me gradativamente o ar e um zumbido exquisito canta-me aos ouvidos. Tenho sede. Sinto-me lasso. A caneta treme em minha mão. Mas proseguirei. Emquanto houver em mim um resquicio de existencia, escrever-te-ei. Quero transmittir-te, até o fim, as impressões da morte. Creio que chorarás, ao leres estas linhas. Embora não te lembres de nosso romance, assegurar-te-ás, emfim, que assassinaste, com tua leviandade e impudor, um homem que acreditou em teu amor. Continua a chover. Coriscam os relampagos e os trovões ribombam. A natureza, exprimindo-se por intermedio de seus elementos, commemora meu desapparecimento deste planeta. E eu choro de alegria porque me vou avizinhando do incognoscivel.

Choro de contentamento por penetrar, aos poucos, nas regiões da Luz. Contrario José de Alencar. Disse elle: — "As lagrimas são um balsamo que Deus deu á fraqueza da mulher e negou á força do homem".

Não. Muitas vezes o homem é grande quando chora. O Supremo Architecto não negou o pranto ao sexo forte. Eu choro. Irei conhecer mundos dos quaes nossas imaginações acanhadas não fazem a menor idéa. Dirijo-me ao Além e me julgo feliz. Estou placido e me encontro em condição de perdoar-te a grave falta. Beija Lucy e procura, a todo transe, occultar-lhe este tremendo drama no qual tomámos parte. A alma de nossa filha é pura, bafeja-a a innocencia — e essas organizações psychologicas de elite devem-se afastar do enredado asqueroso das almas vis. E'-me impossivel proseguir. Mal respiro e a atonia subjuga-me inteiramente. O sangue apenas gotteja e duas gottas cahiram sobre esta missiva. Obscurece-me a vista e o coração, paulatinamente, se vae paralysando. Tento ver-me ao espelho porém uma nevoa empana-me os olhos.

Vejo ainda Lucy, cuja visão se esbate imperceptivelmente. E tu, querida, pedes-me perdão, juntando as mãos em supplica. Novamente, perdoo-te. Já me não restam mais forças. Tudo vou esquecendo. Adeus... Adeus... *Consummatum est...*

Alexan...

NELSON PINTO

Grupo feito na séde do Centro Transmontano, quando do ultimo baile ahi realizado.

Ao alto, a senhorinha Odette Cunha, eleita rainha dos empregados das officinas de Pimenta de Mello & Cia., ladeada pelas senhorinhas Guiomar e Albertina de Oliveira, que conquistaram os 2.º e 3.º logares, sendo eleitas princezas. Ao lado, os organisadores e cabos eleitoraes do concurso promovido pela Caravana dos Bohemios da Casa Pimenta de Mello & Cia.

Aspecto do chá offerecido pelos proprietarios da Sorveteria e Leiteria "Opera", á Companhia do Recreio em homenagem ao emprezario M. Pinto.

Tres aspectos apanhados na residencia do distincto casal Alfredo Provensano, no dia 17 do corrente, quando foi baptisado o seu robusto filhinho Sebastião, na matriz de Sant'Anna, tendo servido de padrinhos o Sr. José Piziano e sua Senhora D. Laura Piziano.

Varios Assumptos

PARA RECITAR

EU NECESSITO DE VOCÊ, AMOR...

Eu necessito de alguem
Que me queira algum bem...
De alguem
Para quem
A vida sem a minha vida
Nada signifique...
De alguem que saiba
Comprehender
O meu soffrer
De posta cuja vida anoitece;
Que me enxugue as lagrimas do [rosto
Na melancolia amarga do sol-[posto;
Me acarinhe e me console
Com uma bondade resignada no [semblante...

Eu necessito de você, Amor...

JOAQUIM RAMOS

(Victoria — E. E. Santo)

VÉLAS

Manhã de inverno. Céo de pluma.
O sol scentelhas d'oiro ateia
Na superficie inquieta do mar.
A vaga rola sonhos de espuma
Que, no crescente branco da [areia,
Vêm, murmuros, se desmanchar...

Pela paizagem suave e bella,
Vélas andam, atôa... a navegar...
E no mar da vida e do sonho
Tambem minha alma é uma véla,
A errar... a errar...
Vélas vermelhas, pardas, alvadias,
Pouco a pouco, nos longes da [bruma,
Vão se occultar...
Tambem, em mim, um dia,
As illusões, uma a uma,
Hão de passar!...

E. VICTOR VISCONTI

Rua Buenos Aires, 210

A casa de musica dos Srs. Gabriel & Filhos acaba de transferir-se para a rua Buenos Aires n. 210.

Commemorando o acontecimento, os chefes da firma reuniram alli crescido numero de pessoas, ouvindo-se na occasião deliciosos trechos de musica moderna esplendidamente executados por um *jazz*.

Seria, aliás, de surprehender até aos mortos se uma festa em casa de musicas não houvesse musica.

Em sua nova séde a casa mantem todo o variado e excellente *stock*, em tudo bastante melhorado. O conjuncto de instrumentos musicaes á venda attende a todas as exigencias, pois, ha alli radios, victrolas, violões e seus parentes, encordoamentos, discos, estantes metalicas, musicas impressas, etc.

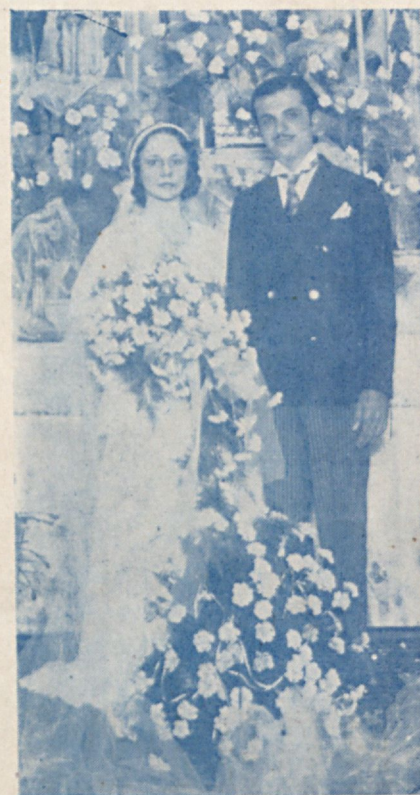
Os chefes da casa receberam uma vasta escala de abraços de todos os tons e varios compassos.

"GARBO"

O melhor esmalte para unhas que ultimamente appareceu nas nossas perfumarias é, sem duvida, *Garbo*, fabricado nesta capital á rua Muniz Barreto 16, em Botafogo, pela conceituada firma E. Morgen. Fabricado em côr natural, rosa, rosa escuro e coral Garbo, é acondicionado em elegante caixinha de papelão, contendo dentro as instrucções impressas para o seu uso e um pequeno pincel para a applicação do liquido nas unhas. O *Garbo* finalmente, é a ultima palavra em esmalte para se obter as unhas lindas.

O nosso collega Leocadio Correia (Léo Junior), director da revista "Prata de Casa", de Curityba, e o menino Hamilton Erichsen de Oliveira, juntos á herma de Emiliano Pernetta, na formosa capital paranaense.

ARNALDO MENDES é um dos novos caricaturistas surgidos ultimamente. Tem traço proprio — e isto é prova de que vencerá. E' esforçado — e isto é prova de que irá bem longe. Para tanto, nada lhe falta, a principiar por talento. "O Malho", que tem em Arnaldo Mendes um dos seus collaboradores, muito confia em seu futuro. A auto-caricatura que aqui damos é uma mostra da sua arte. E por essa mostra, bem podemos ver até onde o joven irá.

Enlace Noemia Carregal-Sylvino Pires.

Enlace Edith d'Oliveira - Darcy Ribeiro de Almeida.

Os prazeres da praia

tornar-se-iam impossiveis

sem um

BANHO DE PÓ

NOVELLY

Depois do banho de mar e de sol tome um banho de Pó de Arroz NOVELLY. Terá uma sensação exquisita e deliciosa frescura. O Pó de Arroz creado pela sciencia fabricado pela

PERFUMARIA *Roger Chèramy*

Representante geral da Fabrica: L. DIAS · Rua dos Ourives, 52-1.º · Telefone 3-0669